

SÉRIE PENSANDO A IGREJA JOVEM

Lições Bíblicas para Jovens

Lente cristã



GERAÇÃO
METANOIA
VIDAS TRANSFORMADAS
IRREFRENCIÁVELS OTRAS

Sumário



	APRESENTAÇÃO	5
ESTUDO 1	Referencias	6
ESTUDO 2	Tudo é uma questão de cosmovisão!	10
ESTUDO 3	Um novo jeito de ver	14
ESTUDO 4	Um novo jeito de viver	18
ESTUDO 5	Cosmovisão Cristã: afinal, o que é isso?	22
ESTUDO 6	Cosmovisões Teocêntricas – “As Teístas”	26
ESTUDO 7	Cosmovisões Teocêntricas – “As Panteístas”	30
ESTUDO 8	As Cosmovisão Antropocêntricas – “As materialistas”	34
ESTUDO 9	As Cosmovisões Antropocêntricas – “As Humanistas”	38
ESTUDO 10	Cosmovisão multifocal	42
ESTUDO 11	Implicações do viver Cristão	46
ESTUDO 12	Bases da cosmovisão Cristã – “A Criação”	50
ESTUDO 13	Bases da Cosmovisão Cristã – “A queda”	54
ESTUDO 14	Bases da Cosmovisão Cristã – “A Redenção”	58
ESTUDO 15	Conhecer Jesus: para uma Cosmovisão Cristã autêntica	62
ESTUDO 16	Obedecer a Jesus: para uma Cosmovisão Cristã relevante	66
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70



Copyright © 2011. Todos os direitos reservados.
Federação das Uniões da Mocidade Adventista da Promessa – FUMAP.

Proibida a reprodução, mesmo que parcial, por qualquer meio e processo, sem a prévia autorização escrita da FUMAP.

Lições para estudos bíblicos destinada a jovens e adolescentes, produzida a partir do livro “Lente Cristã”, de autoria de Genésio Mendes Junior.

Organização e preparação	Eleilton William de Souza Freitas
Revisão	Eudoxiana Canto Melo
Projeto Gráfico	Marcorélio Murta Farol Editora
Ilustração da Capa	William Castro, a partir da capa original do livro, criada por Marcio Rodrigues
Impressão	Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo São Paulo, SP

FALE CONOSCO Federação da Uniões da Mocidade Adventista da Promessa – FUMAP
Rua Boa Vista, 314 – 6º Andar – Conj. G
Centro – São Paulo, SP – CEP 01014-000
Fone: (11) 3106-6509 / 3101-2664



Uma Igreja Santa
PARA O DEUS SANTO
GESTÃO 2008 | 2011

Apresentação



O Pensando a Igreja Jovem (PIJ) começou com eventos regionais de capacitação através de palestras e fóruns de discussão para a construção e desenvolvimento da mentalidade cristã. A demanda por lições bíblicas voltadas para o público jovem em todo o Brasil é uma necessidade constantemente percebida pela FUMAP. Assim, tornou-se um caminho natural ampliar as discussões dos PIJs para as classes de jovens através dessa nova série, que está em seu terceiro volume.

O livro que dá origem a esta série de lições foi escrito pelo Pr. Junior Mendes e apresenta as bases da cosmovisão cristã. Em cada PIJ, a FUMAP apresentou a ideia bíblica de um arrependimento e transformação que começa na mente, passa pelo coração e apresenta frutos por atitudes mudadas. Isto é, mudar atitudes sem uma mudança da mente traz resultados instantâneos, mas pouco duradouros. Por isso a importância de tratar com a juventude sobre cosmovisão, para que ela possa refletir sobre a maneira como vê a vida e toma as suas decisões. Ao mesmo tempo em que o tema faz refletir sobre as diversas cosmovisões existentes, apresenta de maneira objetiva a cosmovisão cristã, a partir do tripé: criação, queda e redenção.

Essa é a Geração Metanoia: pensa seriamente sobre as coisas do Reino de Deus. Uma geração que vê a vida com lentes cristãs, portanto está disponível e disposta a ser sal da terra e luz do mundo, para que a luz que brilha sobre essa geração seja percebida na igreja, na escola, no trabalho, no namoro e em qualquer outra atividade e, assim, seja uma geração que glorifica ao Pai que está no céu. Bom estudo!

Equipe Fumap



“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste”

Referencias...

Definindo o foco:

Mostrar a importância dos referenciais.

Abra o Olho! Todo mundo tem algum referencial. Nossos referenciais são os nossos pontos de contatos, através dos quais, nos guiamos nas questões mais importantes da vida. Quando Paulo escreveu para o jovem Timóteo e tratou sobre algumas questões relacionadas ao discipulado cristão, mencionou algo extremamente relevante: ... *sabendo de quem o aprendeste* (2 Tm 3:14). Por que esta fala de Paulo é importante? De “onde aprendemos” define “o que aprendemos”, “para que aprendemos” e “o que ensinaremos”. Se as fontes onde buscamos conhecimento estiverem contaminadas, teremos prejudicada toda a caminhada. Nossos referenciais teóricos são importantes.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Para que este papo de referenciais fique mais claro, gostaria que você pensasse em algo que é bem comum a todos nós. Você é dotado de cinco sentidos: audição, olfato, paladar, tato e visão. A não ser que tenha nascido com alguma deficiência ou, por conta de acidente de qualquer tipo, tenha perdido algum. Você ouve, cheira, sente o gosto das coisas, reconhece texturas e temperaturas pelo toque e enxerga o mundo ao seu redor. Cada sentido traz em si uma capacidade. Seguindo a ordem que os colocamos no início, pensemos no funcionamento de cada um deles. Em primeiro lugar, a *audição: a capacidade de ouvir*. O aparelho auditivo é composto de diversos elementos, mas para um leigo, a

orelha e o ouvido são os mais notórios. As ondas sonoras penetram nossos ouvidos, o cérebro decodifica os sons e entendemos o que está sendo tocado, cantado, falado etc.

Em segundo lugar, o *olfato*: a *capacidade de cheirar*. Não importa o tamanho do seu nariz, o importante de um nariz é que ele nos ajuda a sentir o cheiro das coisas, os bons e os ruins. Em ter-ceiro lugar, o *paladar*: a *capacidade de sentir sabores*. O que seria daquela deliciosa lasanha, ou daquele suco gelado e bem docinho, sem o paladar? Chocolate e chuchu, sem sentir seus sabores, seria quase a mesma coisa! Quem de nós teria um espaço para a sobremesa se não fosse para saborear uma deliciosa torta de morango? Ah, Senhor, obrigado pelos sabores! Em quarto lugar, o *tato*: a *capacidade de tocar e sentir*. Tocar as mãos macias da mulher amada, sentir suas mãos geladas de vergonha ao primeiro encontro, são experiências que só o tato nos garante. Sentir o calor de um abraço, o prazer de um beijo. No escuro, quando vamos ao banheiro apalpando as paredes, o tato conserva nossa cabeça intacta, sem bater em nada que tenha pela frente.

Em quinto lugar, a *visão*: a *capacidade de enxergar*. Enquanto nos quatro primeiros sentidos, de forma simplista, dependemos somente de entrar em contato com algo a ser tocado, cheirado, ouvido ou saboreado e temos a experiência que o sentido nos oferece, na visão as coisas mudam um pouco. Você enxerga com os olhos, certo? Então, seus olhos entram em contato com um poste e para não trombar você simplesmente desvia dele. É assim, não é? Basicamente, podemos dizer que sim. Mas para que os olhos funcionem bem, eles dependem de um elemento externo à visão. Somente seus olhos não seriam capazes de enxergar nada sem esse algo “externo”.

Já sabe o que é? Pense: o que garante uma boa leitura para você agora? Os óculos? Não! O que realmente precisamos é da luz! O que enxergamos, na verdade, são reflexos da luz que incidem sobre os objetos. Quanto mais luz, melhor vemos, quanto menos luz, mais difícil enxergar com clareza. As variadas cores de roupas fariam alguma diferença se não fossem para ser vistas à luz? O que quero destacar é que a quantidade de luz, a maneira como somos expostos a ela, influenciam diretamente na percepção que temos das coisas e das outras pessoas. Como nosso luminar maior é o sol, ele é a nossa referência de luz e, mesmo diante de outras luzes artificiais, nosso cérebro já está condicionado a decodificar as cores a partir desse referencial.

Resumindo e parando por aqui com essa história de sentidos, você vai concordar comigo que nosso referencial de visão das coisas é o sol e a luz que ele emite para a Terra. A vida, o mundo que nos cerca, nossas atitudes também

trazem uma noção de referencial externo que serve de base para nosso modo de viver e nos portar no mundo. São esses referenciais externos que chamamos de cosmovisão ou visão de mundo. Dependendo da luz que temos como referencial ou utilizando a linguagem que passaremos a usar nesse livro, dependendo da cosmovisão que você adota, consciente-mente ou não, é ela que vai lhe dar bases para encarar a realidade e se posicionar diante das mais diversas situações da vida. Referenciais são importantes!

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Não despreze os referenciais: saiba quais são os seus. A Bíblia diz o seguinte: *Não procedam imprudentemente, mas procurem descobrir e fazer tudo o que o Senhor quer que vocês façam* (Ef 5:17, BV – grifo nosso). Como cristãos, nosso grande alvo é fazer o que o Senhor quer que nós façamos. Precisamos, a todo custo, “descobrir” como fazer isso. De alguma maneira, os estudos desta série de lições nos ajudarão neste caminho. E a primeira pergunta que você deve fazer nesta jornada de estudos é: “Quem são meus referenciais?”. “Que tipo de luz tem guiado a minha vida?” “Estou olhando o mundo com o olhar de Deus?” Referenciais são importantes. Gostaria de desafiá-lo a meditar no Salmo 119:105 durante esta semana. Na Bíblia “A Mensagem”, de Eugene Peterson, em Linguagem Contemporânea (leia-se BLC) lemos: *Iluminado por tuas palavras, consigo enxergar o caminho; elas lançam um fecho de luz sobre a estrada escura.*

Fim de papo – Ouvir, cheirar, sentir sabores, tocar e enxergar, todas estas coisas são bênçãos de Deus! Até mesmo o referencial externo da visão, o sol, é bênção de Deus, criado por ele para o ser humano. O nosso desejo neste final de estudo é que os seus referenciais externos, o “de quem tens aprendido”, esteja lhe ajudando a descobrir e fazer tudo o que o Senhor quer que você faça. Do contrário, que o Senhor abra os nossos olhos!

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Você já se “espelhou” ou se “espelha” em alguém como referencial? Se a resposta for positiva, o que o levou a espelhar-se nessa pessoa?

2. Leia 2 Tm 3:14 e fale sobre a importância dos referenciais. Por que o “de quem o tens aprendido” é importante?

3. Após ter lido os comentários da primeira parte da lição, comente sobre os cinco sentidos.

4. Dentre os cinco sentidos, qual o único que depende de um referencial externo? Que referencial é este?

5. Leia Ef 5:17 e responda: Como cristãos, qual o nosso grande desafio? Sabendo disso, você já se perguntou que tipo de luz tem guiado a sua vida?



Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo

Tudo é uma questão de cosmovisão!

Definindo o foco:

Mostrar que toda pessoa, mesmo sem perceber, tem uma cosmovisão.

Abra olho! Esta e a próxima lição estão ligadas aos “porquês” de estudar cosmovisão. Cosmovisão determina uma maneira de encarar a realidade. Saber o que é cosmovisão é importante, pois dará alguns elementos teóricos e históricos sobre o assunto e a evolução do conceito. Antes de entrarmos nestas discussões, entretanto, vamos apresentar as duas razões básicas para estudarmos o assunto. Trataremos a primeira delas nesta lição. Ela está ligada com uma nova forma de olhar o mundo, apresentada por Jesus.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Lembra da última lição, quando dissemos que para enxergar dependemos da luz? Pois é, assim como para enxergar dependemos da luz, não importa onde você mora, que idade você tem, a religião que você segue, o partido político em que você vota, a escolha profissional que você faz, enfim, nada escapa da interferência e da incidência da luz que a cosmovisão adotada lhe garante para tomar decisões a partir dela. O que queremos dizer é que ninguém tenha por arrogância julgar que toma decisões por seu “nariz”, ou única e exclusivamente por vontade própria. Todos nós somos dependentes de uma cosmovisão, é ela, em última instância, quem dá a última palavra em qualquer situação.

Em linguagem bíblica, para lhe ajudar a entender, ninguém vive no mundo sem um senhor, sem uma base de valores e, como disse Jesus, ninguém serve a dois senhores, pois ao agradar a um, automaticamente desagradará ao outro (Mt 6:24). Você acha que decide por conta própria, mas suas decisões estão baseadas na sua visão de mundo, naquilo em que você acredita, nos valores que você tem. É tudo uma questão de cosmovisão! Por exemplo, se você vai comprar algo, o que faz com que você escolha a marca “y” e não a marca “x”? A escolha depende da sua visão de mundo (e do dinheiro que tem disponível para compra!), dos seus referenciais, do seu meio.

Se seus referenciais lhe ensinaram a valorizar mais o “ter” do que o “ser”, é óbvio que, diante de qualquer escolha, você só escolherá o que lhe agrada mais, e nunca estará satisfeito se não puder “ter” o que há de melhor nesta ou naquela área. Você nunca fará investimento em pessoas. Enxergará gente como “coisas” e dará o valor de “coisas” para gente. Isso é fruto de uma cosmovisão baseada em referenciais consumistas, imediatistas e descartáveis.

Pedro, o apóstolo, diz o seguinte: ...**vivam** o resto da sua vida aqui na terra **de acordo** com a vontade de Deus e não se deixem dominar pelas paixões humanas (1 Pd 4:2, NTLH – grifo nosso). Dois padrões são apresentados neste texto: “a vontade de Deus” e “as paixões humanas”. Um deles conduz à vida, o outro à destruição. Um deles se preocupa com decisões firmadas em valores eternos, o outro em decisões firmadas em valores passageiros e efêmeros. Cabe a nós escolher qual deles vai nos dominar. Cabe a nós dizer qual deles será o nosso senhor e orientará nossas decisões. A ordem bíblica é para que fiquemos com o primeiro. Se quisermos ser bem sucedidos em nossas decisões, precisamos levar em conta a vontade de Deus.

Você ainda se lembra do texto base desta lição? Leia-o novamente: *Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, (...) e não segundo Cristo* (Cl 2:8). Neste texto, o que está sendo combatido não é a filosofia como disciplina acadêmica, mas um sistema religioso baseado em tradições de homens repleto de enganos. Os crentes de Colossos estavam guiando a vida baseados nessas filosofias. Eles não construíram sua “cosmovisão” *segundo Cristo*. Conforme já dissemos, todos temos uma cosmovisão, um sistema de valores com base no qual tomamos decisões. O que precisamos nos certificar é se o nosso é “segundo Cristo”.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Faça de tudo para adotar uma cosmovisão “segundo Cristo”. À medida que formos avançando nas lições desta série, você descobrirá vários tipos de cosmovisão. Desde já, comece a pedir para o Senhor lhe ajudar a estruturar a sua cosmovisão “segundo Cristo”. Devemos desejar olhar o mundo como ele olharia. Devemos desejar viver no mundo, como ele viveria. Devemos desejar tomar todas as nossas decisões baseadas na luz que vem da sua Palavra e aponta caminhos para o nosso viver. Tomemos cuidado com filosofias pseudointelectuais, com discussões intermináveis que não levam a lugar nenhum. Arregimentemos a nossa fé no nazareno. A BLC, de Eugene Peterson, traduz Colossenses 2:9-10 assim: *Tudo o que é de Deus tem expressão nele [Cristo], de modo que vocês podem vê-lo e ouvi-lo claramente. Não precisam de telescópio, de microscópio e nem de horóscopo para compreender a plenitude de Cristo e o vazio do Universo sem ele. Se vocês o buscam, a plenitude dele os alcança.*

Fim de papo – Todo ser humano é um sujeito histórico, vive dentro de um contexto, numa época, e mesmo que ele não se dê conta, sofre influência do seu tempo. Sua cosmovisão é modelada baseada em referenciais da sua época. Por isso é importante conhecermos o tempo em que vivemos, conhecer o passado para saber como as coisas chegaram onde estão, para saber nos posicionar e não sermos levados pela “onda” da nossa época. Como cristãos, não estamos imunes a tais influências. Por isso, leve cativo todo pensamento a Cristo. Peça para o Senhor lhe ajudar a desenvolver a sua cosmovisão “segundo Cristo”.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Você concorda com a frase “sou dono do meu nariz”? Será que alguém consegue mesmo tomar decisões sem ser influenciado por ninguém?

2. Leia Mt 6:24 e fale sobre a importância de servir a pessoa correta.

3. Quais os dois padrões que o apóstolo Pedro apresenta em sua primeira carta (4:2)? Destes, qual deve, de fato, ser senhor sobre a nossa vida?

4. Qual era o problema da visão de mundo dos crentes de Colossos? Eles construíram uma cosmovisão “segundo Cristo”? Leia Cl 2:8 e comente.

5. Você concorda que sua visão é “segundo Cristo”? O que poderia fazer para se parecer mais com ele?



“Olhem para cima e observem o que acontece ao redor de Cristo. É por aí que devem seguir. Vejam as coisas da perspectiva dele”

Um novo jeito de ver

Definindo foco:

Mostrar que um dos motivos de estudar cosmvisão está ligado à nova forma de olhar o mundo, apresentada por Jesus.

Abra o olho! Esta e a próxima lição estão ligadas aos “porquês” de estudar cosmvisão. Cosmvisão determina uma maneira de encarar a realidade. Saber o que é cosmvisão é importante, pois dará alguns elementos teóricos e históricos sobre o assunto e a evolução do conceito. Antes de entrarmos nestas discussões, entretanto, vamos apresentar as duas razões básicas para estudarmos o assunto. Trataremos a primeira delas nesta lição. Ela está ligada com uma nova forma de olhar o mundo, apresentada por Jesus.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Jesus, o nazareno, olhou para o mundo com outros olhos e ensinou seus discípulos a fazerem o mesmo. Os preconceitos mais diversos foram sendo quebrados, um a um. As bases de uma sociedade fundada no farisaísmo pós-babilônico foram sendo questionadas pelo Galileu. As mulheres foram elevadas a seres humanos autênticos por meio das atitudes de Jesus para com elas, samaritanos odiados por sua origem foram tratados com amor e respeitados por Jesus em encontros reais e em parábolas contadas.

Assim, o movimento de Cristo chega ao dia de Pentecostes, ganha Jerusalém, ultrapassa os limites da Judeia e, com Paulo, definitivamente atinge outros povos, tanto asiáticos quanto europeus. A seita dos cristãos, perseguida

por judeus e motivo de preocupação para o império romano, em poucos séculos sai da obscuridade e passa a ser a principal religião da época. Os cristãos, assim chamados pela primeira vez em Antioquia (At 11:26), mudam o mundo de então, a ponto de alguns dizerem, quando o evangelho chegou a Tessalônica: *Esses homens viraram o resto do mundo de cabeça para baixo, e agora estão aqui perturbando a nossa cidade* (At 17:6, NBV).

A fé da comunidade primitiva no Jesus que ressuscita ao terceiro dia, sua valorização da mulher, sua coragem de enfrentar epidemias com amor pelos doentes e feridos, a capacidade de suportar sofrimentos e perseguições, tudo isso e muito mais faz a diferença para aquelas gerações. O nome de Cristo alcançou os confins da terra e formatou o pensamento ocidental até os nossos dias. Dando um salto até a Idade Média, encontramos, infelizmente, uma realidade de corrupção na Igreja Romana.

Conta-se uma história que um grande papa levou um teólogo de sua época, contrário à política romana, para conhecer a grandiosidade das construções religiosas, que demonstravam o poderio católico. O papa disse mais ou menos assim: “Veja, não precisamos mais falar como Pedro: ‘não tenho ouro, nem prata’, a Igreja é abençoada com todas as riquezas das nações”. Ao que o teólogo, entristecido, devolveu: “Mas também não temos mais a autoridade de Pedro quando diz: ‘em nome de Jesus, o nazareno, levanta e anda’...”

Os valores haviam mudado, em vez de confiar no poder de Deus, os religiosos passam a confiar no poder das riquezas, das conquistas humanas, usando o nome de Deus por uma causa em que o próprio se distanciava mais e mais. É quando um movimento de Reforma está acontecendo pela Europa. Martinho Lutero e suas 95 teses pregadas na porta da igreja de Wittenberg (Alemanha) são a gota d’água para a reforma protestante nascente e o mundo se vê diante de uma volta ao cristianismo clássico dos primeiros pais da igreja cristã. Esses dois momentos são emblemáticos. A igreja que nasce em Pentecostes, pelo poder do Espírito Santo de Deus, enviado pelo Cristo ressurreto, e a Reforma Protestante são momentos em que o cristianismo mostra uma força tremenda, suportando um mundo contrário aos valores de Jesus. Pela fé, persistência e profunda convicção nos ensinamentos de Jesus provocam grande transformação nas sociedades de seu tempo. Outros momentos são marcantes, mas esses trazem a força da valorização histórica para qualquer denominação cristã. Um mundo carente e distante de Deus, transformado pelo poder dele, manifestado em homens escolhidos e inspirados para fazerem a diferença para sua geração.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Precisamos olhar o mundo com os olhos de Cristo. Estudar cosmovisão é importante por isso. Jesus nos ensinou uma nova maneira de ver a vida e o mundo. Estudar “cosmovisão cristã” me ajudará a enxergar que maneira é esta. Os cristãos do passado se esforçaram ao máximo para fazer isso. Na igreja primitiva, nos dias da Reforma, havia um grande anseio de olhar o mundo com os olhos de Cristo. Eram pessoas verdadeiramente transformadas, que pensavam de forma diferente (Rm 12:2). Pessoas que não mediram esforços para fazer a vontade de Deus. Tinham uma “cosmovisão” tendo como referencial a maneira de ver a vida do nazareno, e lutaram por ela. No caso da igreja primitiva, esta nova mentalidade dos seguidores de Cristo fez as pessoas de fora os chamarem de “cristãos” (At 11:26). A palavra “cristão” junta o sufixo em latim correspondente ao nosso “ão” que significa “aquele que pertence ao partido de”, com o nome grego *Christós*. Desta forma, “cristão” é aquele que pertence ao partido de Cristo, se considerarmos o significado da palavra ao pé da letra. Havia algo nestes cristãos que fazia com que os gentios os olhassem e enxergassem características do mestre da Galileia. Eles tinham a mente e os olhos de Cristo. E nós?

Fim de papo – Não sei se você, que lê estas palavras, já foi ao oculista alguma vez. Se não foi, tente visualizar a imagem de uma pessoa que vai até este profissional da saúde e descobre que tem de usar óculos. Depois de algum tempo, volta e descobre que precisa trocar de óculos. Por que estamos escrevendo isso? Ao estudar “cosmovisão cristã”, pode acontecer de você ser surpreendido com a descoberta de que tem de trocar de óculos. A cosmovisão cristã vê a vida e o mundo com a lente de Cristo. Se no decorrer deste estudo, você descobrir isso, não demore para fazer a troca.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Você concorda que Jesus apresentou uma nova forma de ver o mundo? Como ele tratava as mulheres, os pobres, os excluídos, os ricos? Havia discriminação e preconceito?

2. O impacto dos primeiros discípulos de Jesus foi relevante? Se sim, por que razões? Leia At 11:26 e 17:6.

3. Leia a história do papa e do teólogo, apresentada na lição, e comente-a. Será que, dentro da realidade da igreja da época, o modo de ver de Jesus estava sendo utilizado?

4. O que impulsionou a Reforma Protestante? Comente.

5. Na igreja primitiva e nos dias da Reforma, havia uma grande necessidade de olhar o mundo com os olhos de Jesus. Hoje em dia, há este anseio entre os cristãos ou estão mais preocupados com questões menos relevantes da vida cristã?



“Vocês devem levar uma vida pura e imaculada como filhos de Deus num mundo em trevas, cheio de gente desonesta e obstinada. Brilhem entre eles”.

Um novo jeito de viver

Definindo o foco:

Mostrar que o segundo “porquê” de estudar cosmovisão está ligado à nova forma de viver no mundo, apresentada por Jesus.

Abra o olho! O cristianismo não é teórico especulativo, mas prático. Jesus não nos ensinou a apenas “ver” o mundo de maneira diferente, mas a “viver” no mundo de maneira diferente. Não basta saber, é preciso viver. Esta é a segunda razão porque estudar cosmovisão é importante. Quando chegarmos às definições deste termo, você verá que não se trata apenas de uma nova concepção, mas de uma nova postura. Não é apenas um novo ponto de vista, mas uma nova forma de vida.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Ser cristão e não fazer a diferença é como ser sal e não salgar, como ser luz e se esconder debaixo da mesa, diria Jesus! O livro “Cosmovisão Cristã e Transformação” traz uma visão geral e abrangente desse quadro. O receio de que a experiência cristã brasileira seja um fiasco para a mudança social é aterrador para seus autores. O autor do prefácio desse livro diz: “é dever cristão pensar e mudar a realidade, reabrir a história e devolver a esperança, a partir da Providência e da visão de uma escatologia, mas também do que e do como de nossa inserção na história” (Cavalcanti, 2006, p.12).

Por ora, importa entender que pensar para a transformação é objetivo cristão. Não podemos nos conformar com o presente estado das coisas (Rm 12:2):

eu preciso ser agente de transformação. Em nossas limitações, talvez nossa voz nunca ultrapasse os espaços de nossa igreja local, de nosso ambiente de trabalho, de nossas famílias e amigos. Aliás, é bem provável que o máximo de voz que alguns de nós teremos alcançará os arraiais de nossa denominação. A não ser que Deus tenha para você alguns planos que hoje são desconhecidos, nosso alcance não será tão grande como o de Paulo, por exemplo.

Mas isso não deve nos impedir, pelo contrário, de lutar por transformações e por valores cristãos naqueles ambientes onde você está. Jesus, a não ser a infância no Egito, não se ausentou de sua nação, pregou para multidões, mas entendemos que sua dedicação de ensino concentrou-se em doze pessoas, dos quais um o traiu definitivamente. Ou não é assim a ação do sal: discreta, restrita a pequenas partes onde ele é colocado. Se sua ação influenciar alguns, esses influenciarem outros, esses outros avançarem por novas gerações, então, o que pareceu pequeno aos seus olhos pode contribuir para uma igreja melhor, uma cidade melhor, um país melhor.

Calma! Não teremos o céu na terra, sabemos disso. O mal, enquanto estivermos sob a ação do pecado, sempre estará conosco, mas nós não podemos nos conformar a ele e sermos “agentes do mal”. Somos - ou devemos ser - agentes do bem, criados para as boas obras em Cristo Jesus. Isso implica testemunho pessoal, vida coerente com a fé que se pratica, mas implica também em amor pela humanidade, em busca de justiça social, em cuidados com o meio ambiente (ou não foi a Adão que Deus ordenou que cuidasse de toda a obra criada?). Não importa que o fruto da oliveira minta, não importa as falcatruas de governos e empresas, importa que se nós somos de Cristo, somos agentes de um reino por vir, mas não só, é um reino que já está entre nós em atitudes e vidas que condizem com os valores do Reino dos céus. Estou sonhando? Devo estar, mas esta sempre foi a pregação e o desejo de Jesus.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Eu preciso hoje viver no mundo como Cristo viveria. Somos cidadãos do Reino dos céus! O Reino de Deus está entre nós. Ele ainda não veio em toda a sua plenitude. Gosto de Bosch, quando ele diz que o ministério de Jesus de erigir sinais do reinado incipiente de Deus foi a todo custo imitado pela igreja primitiva. Eles tentaram igualar a sua prática com a de Cristo! “Os cristãos não eram chamado a fazer mais do que erigir sinais; também não eram chamados

a fazer menos” (Bosch, 2002, p.73). Veja o conselho da palavra: *Vocês devem levar uma vida pura e imaculada como filhos de Deus num mundo em trevas, cheio de gente desonesta e obstinada. Brilhem entre eles* (Fp 2:14, NBV).

Fim de papo – Se esforce para viver no meio das pessoas desse mundo *de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus* (1 Pd 2:12, NVI). Você é sal e luz. Sal para dar ao mundo o sabor divino, o gosto do reino de Deus. Luz para fazer as “cores de Deus” brilhar sobre a terra. Vivamos como tal!

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Você concorda que o cristianismo é uma religião “teórica especulativa”? Jesus nos ensinou somente a “ver” o mundo de maneira diferente ou a “viver” no mundo de modo diferente?

2. Qual a porcentagem de cristãos no Brasil? Apesar de sermos tantos, você acha que estamos fazendo a diferença? O “jeitinho” tem diminuído?

3. O que significa “ser sal da terra”? O que significa não se conformar com o estado presente das coisas? Leia Mt 5:13 e Rm 12:2.

4. O que temos feito para transformar os ambientes em que temos alguma voz?

5. Leia Fp 2:14 e comente a frase de Bosch quando ele diz que a igreja é chamada para erigir sinais do reinado de Deus. Temos vivido como cidadãos do reino de Deus?

“...não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” .



Cosmovisão Cristã: afinal, o que é isso?

Definindo o foco:

Apresentar uma definição de cosmovisão cristã.

Abra o olho! Dado os porquês, nas últimas lições estudadas, vamos às definições que nos darão suporte para o restante das discussões que empreendemos. O termo cosmovisão é usado aqui dentro da seguinte significação: “a concepção ou visão de mundo e da vida, compartilhada por um indivíduo ou um grupo social” (Souza, 2006, p.43). É amplamente aceito por estudiosos que o conceito nasce na Alemanha entre os séculos 18 e 19. O filósofo Emanuel Kant teria utilizado o termo pela primeira vez, remetendo-o a um novo significado: “a capacidade humana de intuir o mundo exterior à medida que este é apreendido pelos sentidos” (Souza, 2006, p.42). Como é possível perceber, Kant não tinha em mente a mesma significação que o termo veio a adquirir ao longo dos anos. Vejamos, então, como o conceito foi evoluindo até a chegarmos à aplicação cristã.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

O termo cunhado por Kant, ao longo do tempo, depois de passar por diversos filósofos e teólogos alemães, aos poucos foi caminhando em direção ao que temos hoje: da capacidade humana de compreender o mundo exterior para uma apreensão intelectual do *cosmos* (mundo), e prosseguiu para a aspiração humana na busca pela compreensão do universo. Aos poucos, o termo foi sen-

do utilizado para falar sobre a percepção que um indivíduo ou grupo tem do mundo, a partir de sua cultura e em seu contexto histórico e/ou geográfico específico. Então, em inglês, chega-se ao termo *worldview*, que se aproxima cada vez mais da forma como utilizamos o termo cosmovisão nesta série de lições.

A discussão histórica do termo é longa. O que é importante destacar é que o termo sofreu um processo histórico que foi mudando seu significado e hoje é largamente utilizado para denotar a maneira como um grupo de pessoas enxerga o mundo ao seu redor e a partir dessa visão (conscientemente ou não) adota discursos, comportamentos, posturas e valores que o moldam a essa cosmovisão. Aqui é bom destacar, para os mais atentos, que o fato do termo cosmovisão ter sido cunhado primeiramente em alemão, por Kant, não quer dizer que seu significado já não estivesse presente em escritos anteriores e nas sociedades existentes antes do século 18. Isto é, povos antigos tinham sua visão de mundo, ainda que não usassem exatamente essa nomenclatura.

Falar sobre visão de mundo, no contexto cristão, portanto, é adotar a ideia de que o cristianismo é um corpo de doutrinas, ensinamentos e valores que podem basear o ser e estar no mundo, tanto para um indivíduo como para sociedades inteiras. Aliás, foi justamente por causa de um abandono do cristianismo por grande parcela da sociedade europeia do século 19 que o uso do termo para o cristianismo mostrou-se importante. O tão estudado período moderno, a era das Luzes, o Iluminismo, destronou a ideia do controle de Deus sobre todas as coisas. As ciências, as artes, a política, a vida social foram se afastando de bases cristãs e a religião tornou-se somente um refúgio devocional para místicos, sem nenhuma ligação direta com os fatos reais da vida concreta. De certa forma, essa é hoje uma das visões de mundo que temos e, por vezes, é pregada mesmo por cristãos confessos: um cristianismo dissociado da vida cotidiana.

Para esses, ser cristão é o ser dentro das quatro paredes da igreja, adoração não passa de música cantada em êxtase, perdão é no momento da Ceia e por aí vai. Ser cristão, para quem pensa assim, não tem nada a ver com o trato com a esposa e os filhos, com uma correta relação profissional, com honestidade nos estudos. Por isso, em 1893, James Orr (1844 – 1920), fala sobre cristianismo como um sistema integrado que “proporciona uma visão ordenada e total da vida” (Souza, 2006, p.48). A contribuição de Orr reside no fato de ter percebido que o cristianismo não estava sendo atacado, pelo modernismo de então, em doutrinas específicas, mas a visão cristã de mundo é que estava em descrédito. Era todo o sistema que estava mudando e retomar a ideia de cristianismo como uma visão completa da vida, uma interpretação da história com capacidade de fundamen-

tar a vida das pessoas, foi o mérito desse apologista e educador escocês, mesmo diante dos avanços tecnológicos do seu tempo, que teimavam em tirar Deus do centro da vida humana. Orr mostrou que cristianismo é muito mais do que uma experiência de duas horas nos dias de culto, mas um relacionamento, 24 horas por dia com Deus, por meio de Jesus Cristo (Noebel, 2009, p.494).

Muitos outros educadores e teólogos cristãos vão se apropriar da mesma ideia: o cristianismo é uma visão de mundo que precisa basear as relações humanas, as relações comerciais, as intervenções na natureza e, obviamente, as relações com Deus, afinal temos um mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, o precursor do que chamamos de visão cristã de mundo. Então, se é assim mesmo, cabe pensar: o que é cosmovisão cristã? A resposta: é conceber e viver no mundo com princípios e valores cristãos baseando nossas relações com Deus, com os homens e com a natureza. Agora, como isso se dá na prática? Quais são esses princípios e valores? Será mesmo que é importante refletir sobre isso? Sim, é importante. Como já dissemos acima, você traz uma visão de mundo e ela contribui - e muito - para a maneira como você enfrenta os dilemas da vida.

II. COM OS OLHOS NA PRÁTICA!

Sua cosmovisão é o seu mapa, cuidado para não errar o caminho!

Após conversarmos um pouco sobre as definições de cosmovisão e apresentar a definição de cosmovisão cristã, vale a pena perguntar: o que eu tenho como cosmovisão cristã, de fato, pode ser chamado de “cosmovisão cristã”? Uma cosmovisão é um mapa. Se você erra o caminho, ou você não está levando em conta o mapa ou seu mapa está errado. Como vimos, a cosmovisão cristã é integral. Enxerga o humano como um todo. É aplicar princípios cristãos em cada aspecto da nossa vida. Abrange nosso relacionamento, conosco, com o próximo e com Deus. O que formos fazer deve ser feito para a glória de Deus (1 Co 10:31). Pense nisso seriamente.

Fim de papo – Depois de tratar de definições de cosmovisão, para que não firmemos a nossa em conceitos equivocados, vamos fazer um panorama geral sobre as principais cosmovisões que dominam o modo de pensar e viver, ao menos no Ocidente, para você se encontrar. Em seguida, aí sim, pensaremos em uma proposta de cosmovisão cristã para a nossa geração, a partir de valores bíblicos desembocando em práticas cristãs, que podemos e devemos adotar de-

vido a tais valores caros para Deus. Neste ponto, cabe bem o conselho de Paulo para que você não desista da caminhada: *...não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12:2).*

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. O que significa o termo “cosmovisão”? Leia a introdução e comente a definição.

2. Quem usou o termo “cosmovisão” pela primeira vez? Ele o fez em que sentido?

3. O abandono do cristianismo por uma grande parcela da sociedade europeia fez com que o uso do termo “cosmovisão” se tornasse importante. Mas o que estava acontecendo neste período para que este abandono acontecesse?

4. A cosmovisão cristã se resume nas duas horas em dias de culto ou é integral?

5. Leia 1 Co 10:31 e Rm 12:2 e comente estes textos, respondendo se precisamos aplicar os princípios cristãos em cada aspecto da nossa vida.



“Deus (...) fez o mundo e tudo que nele há, (...) é ele mesmo quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas”

Cosmovisões Teocêntricas – “As Teístas”

Definindo o foco:

Mostrar as principais cosmovisões teocêntricas teístas, que são: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo.

Abra o olho! Terminamos a lição anterior com Romanos 12:2, certo? Preste atenção ao que Paulo nos diz: a capacidade de experimentar e comprovar os benefícios da vontade de Deus está condicionada a uma renovação da mente, que abandona os moldes que o mundo oferece e adota uma visão transformada da vida, baseada no Criador. Identificar a cosmovisão, pensando assim, torna-se importante, pois me permite a transformação sugerida por Paulo. Indo direto ao assunto, são várias as cosmovisões a que estamos expostos em nossa geração, mas para melhor entendimento, temos: 1) as cosmovisões teocêntricas e 2) as cosmovisões antropocêntricas. Todas aquelas que partem de um ser divino, e que baseiam a sua forma de pensar, geralmente através de algum texto sagrado ou das tradições orais, a partir dele, são chamadas de teocêntricas. É sobre elas que estudaremos nesta lição.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

A Bíblia mostra-nos de forma muito clara que Deus *fez o mundo e tudo que nele há, (...) é ele mesmo quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas* (At 17:24a-25b). Nós cristãos, acreditamos nisso. As cosmovisões teístas, e dentre elas está o cristianismo, partem deste entendimento. Neste modo de enxergar o mundo, Deus é criador de todo o universo, mas não se confunde com ele,

isto é, ele não é o universo em si. Para que você entenda, o universo está baseado em tempo-espaço-matéria. Assim, Deus criou o tempo, por isso não está limitado a ele; criou o espaço, a contrapartida é sua onipresença; e criou a matéria, afinal, é Jesus mesmo quem diz que Deus é Espírito (Jo 4), não estando limitado por um corpo físico-material, como o de um ser humano. Ao mesmo tempo, para as religiões teístas, o Criador intervém e age em sua criação por ter interesse em relacionar-se com ela, por isso cria o homem a sua imagem e semelhança, com capacidade de interagir com ele. As cosmovisões teístas são:

Em primeiro lugar, o Judaísmo. É a mais antiga das religiões monoteístas e nossa tradição cristã, em muitos aspectos, se confunde com ela. Aliás, as três grandes religiões monoteístas do mundo buscam suas origens em Abraão, o pai da fé. Nos distanciamos do judaísmo à medida que eles ainda aguardam o Messias, não reconhecendo Jesus como tal. É uma diferença, desculpe o trocadilho, que faz toda a diferença! Não olhamos mais para a Antiga Aliança sem passar por Jesus, não encaramos o sacerdócio, as promessas aos patriarcas, as advertências dos profetas, sem antes passar pela cruz, o novo e vivo caminho. Se o eixo de interpretação de um judeu é a lei de Moisés, nosso eixo é a lei de Cristo e sua verdade revelada no evangelho.

Em segundo lugar, o Cristianismo. Nasce dentro do judaísmo, através dos discípulos de Jesus, o Cristo. O Senhor Jeová, todo poderoso, revela-se em humildade e serviço através da encarnação de seu filho Jesus, que nos ensina uma nova forma de viver, nos ensina o valor do amor e nos devolve o direito de novamente desfrutar da presença de Deus, perdida no Éden. O cristianismo é um estilo de vida centrado nos ensinamentos e nas práticas de Jesus Cristo.

Em terceiro lugar, o Islamismo. É a mais nova das três religiões monoteístas apresentadas nesta lição, e também, a que mais cresce na atualidade. Nasceu com Maomé, na ânsia de unir árabes em torno de uma identidade. Segundo a tradição muçulmana, Maomé recebeu as bases desta religião, o Islã, diretamente de Gabriel (arcanjo), que, na visão do islã, foi enviado por Deus para instruir Maomé acerca de diversos preceitos religiosos, dogmáticos e morais. O islã está baseado nestes princípios, que são rigidamente seguidos por seus adeptos. Alá é seu deus. Jesus, para os que assim crêem, não é Deus, mas um grande profeta como Moisés e Maomé.

Apesar das diferenças que cada uma apresenta como religião mundial, todas essencialmente são monoteístas, crêem no controle divino sobre o mundo e a história e diferenciam a criação do criador, defendendo o interesse deste último por sua obra criada, com carinho especial para o homem criado à imagem

e semelhança de Deus, para governar sobre toda a terra. Mais uma vez, para os mais atentos, o cristianismo traz diferenças fundamentais das outras duas, principalmente por causa da Trindade de Deus, bem como sua manifestação em carne por meio de Jesus Nazareno, mas esse detalhamento será importante quando tratarmos especificamente da cosmovisão cristã. Por ora, o importante é que você se familiarize com as diferentes cosmovisões.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Estruture suas práticas levando em conta, sempre, a vontade do Deus criador de tudo e de todos. O que todas as cosmovisões teocêntricas teístas tem em comum? Deus! Sem entrar no mérito de dizer se A ou B está certa, Deus deve ser mesmo aquele sobre o qual nossa cosmovisão é estruturada. Viemos dele e somos dele, glorificá-lo é o objetivo supremo da nossa criação. Em Isaías capítulo 43, versículo 7, ao se referir ao ser humano Deus diz: *...que criei para minha glória*. No Novo Testamento, na carta de Paulo aos Efésios, essa verdade é novamente afirmada: *Nele também fomos feitos herança (...) a fim de sermos para o louvor de sua glória* (Ef 1:11-12). Levemos sempre em conta a vontade do nosso Deus. A Ele seja toda glória!

Fim de papo – Acabamos de estudar sobre as cosmovisões teocêntricas teístas, isto é, aquelas que partem de um ser divino, e que baseiam a sua forma de pensar, geralmente através de algum texto sagrado ou tradições orais, a partir dele, são chamadas de teocêntricas. As principais são o judaísmo, cristianismo e islamismo. O que todas elas têm em comum? Deus! Sem fazer juízo de valor neste momento, Deus é mesmo a base sobre a qual nossas práticas e visões devem ser estruturadas. Afinal, nascemos para glorificá-lo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Leia a introdução e comente o que são cosmovisões teocêntricas.

Leia Atos 17:24-25.

2. Comente sobre o judaísmo e cristianismo.

3. Comente sobre o islamismo. Como surgiu? Eles crêem em Jesus?

4. O que estas três religiões têm em comum?

5. As nossas práticas devem levar em conta a vontade do criador? Qual o objetivo supremo da nossa criação? Leia Is 43:7 e Ef 1:11-12.



“... adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador que é bendito”

Cosmovisões Teocêntricas – “As Panteístas”

Definindo o foco:

Mostrar as principais cosmovisões teocêntricas panteístas: o animismo, o budismo, o hinduísmo e o espiritismo.

Abra o olho: A palavra “panteísmo” vem do grego “pan” = “tudo” e “Théos” = “Deus”, dando a entender que tudo é Deus. A filosofia do panteísmo é simples: “Deus é tudo e tudo é Deus”. Uma árvore é deus, uma rocha é deus; até você é deus, nesta visão. Veja que, conceber o mundo desta forma, isto é, elaborar uma cosmovisão panteísta, é tirar o verdadeiro Deus de centro. É servir e basear o modo de vida na criatura, e não no criador. Não deixa de ser uma cosmovisão idólatra, apesar de travestida de uma roupagem “teocêntrica” (que tem Deus como centro). “Coisas” são colocadas no lugar de Deus, como se fosse o próprio Deus. O panteísmo é somente uma forma polida de ateísmo. A verdade do panteísmo fundamenta-se na destruição da antítese dualista de Deus e do mundo, em seu reconhecimento de que o mundo existe em virtude de suas próprias forças. A máxima do panteísmo de que “deus e o mundo são uma coisa só” é meramente uma forma polida de dar adeus ao Senhor Deus (Palau, 1997, p.154). Vejamos algumas delas com mais detalhes.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Por eliminação, podemos rapidamente concluir que as cosmovisões que se enquadram nesse grupo não reconhecem Deus como ser pessoal que se relaciona paternalmente através de uma aliança que revela seus atributos aos seres

humanos, criados à sua imagem e semelhança. Ao mesmo tempo, Deus, para o panteísmo, nem pode ser assim chamado, pois no panteísmo “deus é tudo”. As plantas, o ar, as estrelas, os homens, os animais, todos são partículas de Deus que pode, então, ser considerado uma energia cósmica que está em tudo.

Para tais maneiras de encarar o mundo, o homem não expressa a imagem de Deus, mas está em permanente estado de evolução, transição, ou coisa que o valha, em busca de uma união maior com o sagrado. Assim, de uma ameba ao mais complexo ser existente no universo, todos são parte desse deus, em busca de se alinhar mais com essa energia etérea e se unir definitivamente a ela. Geralmente são filosofias ou religiões orientais e destacamos algumas a seguir:

Em primeiro lugar, temos o Animismo. Vem do grego *anima*: alma, donde vem nossa palavra para animal. No animismo tudo tem alma, das rochas às estrelas. Portanto, qualquer contato é, em tese, um contato com essa alma ou deus. *Em segundo lugar, temos o Budismo.* Fundado por Sidharta Gautama, um príncipe do norte da Índia, é praticamente uma filosofia sem deus, pois não se menciona deus ou deuses em sua tradição. Mas a ideia de tornar-se um com o universo está presente aqui. Alguns, hoje em dia, consideram Gautama um deus, mas o pastor Luis Palau, em seu livro “Deus é Essencial” afirma que o buda original nunca ensinou ou pensou assim, pois antes de sua morte, ainda dizia estar em busca da verdade.

Em terceiro lugar, temos o Hinduísmo. Na verdade, uma infinidade de religiões com características politeístas e panteístas, que chamamos de hinduísmo. Não tem fundador, muito menos um corpo doutrinário uniforme. Tem forte apelo sincretista e práticas estranhas para ocidentais, mas é uma filosofia que em muito se aproxima de uma pós-modernidade, na qual tudo é permitido. *Em quarto lugar, temos o Espiritismo.* Essa religião nascida na França, por incrível que pareça, encontrou solo fértil no Brasil, na mistura com práticas religiosas oriundas do continente africano. É politeísta, com tendências panteístas, pois acredita no que chamamos de processo evolutivo e transicional, através de várias vidas, até a união definitiva com o sagrado.

Perceba que todas elas, em maior ou menor medida, tiram Deus do controle e soberania do universo, pois Deus não está fora de sua criação, mas é exatamente ela própria. Não se relaciona por meio de revelação, mas é um relacionamento místico em que o homem encontra esse dito deus em si mesmo, afinal deus e o homem, para os que pensam assim, são a mesma coisa, em estágios diferentes. E se você pensa que isso não tem nada a ver conosco, está enganado. Quanta gente que pensa ser Deus! A própria teologia da prosperidade, que dá

super poderes aos seres humanos, que ensina exigir, decretar, não seria resquícios destas filosofias? Gente que pensa ser mais do que realmente é?

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Louvemos o criador por sua criação, mas não adoremos a criação como se ela fosse o próprio criador! O Salmo 139 destaca, de forma poética, a onipresença de Deus: *Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também* (vv. 8-9). Dizer que Deus é onipresente significa dizer que ele está presente em todos os lugares. Deus é todo presente e está em todos os lugares! Isso não é panteísmo e nem deve ser usado para defender tal doutrina. Deus está em todos os lugares, mas não é tudo. Ele está presente no homem, mas não é o homem. Deus está presente nas florestas, mas não é uma floresta! Podemos enxergar Deus nas coisas, afinal ele as criou. Mas daí a dizer que tal coisa é Deus é um absurdo. Mais absurdo ainda é conceber um mundo e se orientar nele a partir desta premissa. Louvemos ao criador, mas sem adorar a criação como sendo o próprio criador.

Fim de papo – Pode ser que as coisas ainda não estejam claras em sua mente, mas esses conceitos serão importantes para discussões mais práticas logo à frente. Algumas coisas importantes que você precisa fixar são as implicações notórias que cada forma de ver o mundo traz para a vida. Por exemplo: uma flor terá grande valor para um panteísta porque, de alguma forma ela é deus; para um judeu ou muçulmano, a importância estará no fato de que revela a glória do Criador e, para um cristão, a importância reside na beleza e cuidado que Deus tem por ela e terá cuidado maior conosco, por sermos seus filhos amados. Apesar de todos admirarem a flor, os motivos são diferentes, levando a conclusões distintas.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Leia a introdução e comente o que é panteísmo? Leia Rm 1:25.

2. Comente sobre o animismo e sobre o budismo.

3. Comente sobre o hinduísmo e sobre o espiritismo.

4. Em maior ou menor grau, no final das contas, mesmo travestidas como “teocêntricas”, o que estas cosmovisões fazem?

5. Leia Sl 139:8-9. Dizer que Deus é onipresente significa defender o panteísmo? Fale sobre a frase da aplicação “Louvemos o criador por sua criação, mas não adoremos a criação como se ela fosse o próprio criador”.



“Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês”

Cosmovisões Antropocêntricas – “As Materialistas”

Definindo foco:

Apresentar as cosmovisões antropocêntricas, isto é, aquelas que têm o homem como centro, começando com as materialistas.

Abra o olho! As cosmovisões antropocêntricas são aquelas que ignoram a existência de Deus, dando-lhe valor secundário, ou mesmo negam a existência de Deus, excluindo-o completamente do sistema, tendo, então, o homem (por isso, “anthropos” = “homem”) como centro dessas cosmovisões. Por ignorar ou excluir Deus, não se identificam com religiões, mas com sistemas filosóficos. São maneiras de encarar o mundo, agnósticas ou ateístas. Em seguida, analisaremos uma das categorias de cosmovisões antropocêntricas, que tiram do Deus do centro (ou o ignoram, ou o negam), assim aproximando-se ou identificando-se com o ateísmo: as materialistas.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Na introdução, dissemos que as cosmovisões antropocêntricas são maneiras de encarar o mundo, agnósticas ou ateístas. O que quer dizer isso? O agnóstico é aquele que não tem certeza da existência de Deus e por isso vive como se ele não existisse. Apesar da existência de Deus ser algo possível para um agnóstico, como ela não é provável, ele assume sua não existência ou seu desinteresse e distanciamento da obra criada, o que chamamos de deísmo (se Deus existe, ele não se importa com sua criação). O ateu é aquele que assume definitivamente que Deus não existe. Veja o que diz a revista americana *American Atheist*, citada

por Palau: “O ateísmo pode ser definido como a atitude mental que aceita sem reservas a supremacia da razão e que objetiva o estabelecimento de um estilo de vida e um procedimento ético confirmados pela experiência e pelo método científico, e não por qualquer pressuposição arbitrária de autoridade e credos” (1997, p. 33)

Tais visões surgem a partir da era moderna, quando o homem europeu passa a questionar a autoridade da igreja romana. Os mandos e desmandos do governo político e religioso de Roma passam a ser questionados e combatidos por pensadores e reis da época. Aqui cabe aquele ditado: “um erro não justifica outro erro”. Isto é, enquanto alguns pensadores, mais especificamente teólogos, voltam suas críticas para as práticas abusivas da Igreja e abrem as portas para uma Reforma, outros pensadores voltam suas críticas para Deus, retirando-o do centro do saber. O homem agora é a medida de todas as coisas. A visão objetiva e científica, obtida através da observação, das experiências e comprovações, é a maneira de acreditar em qualquer coisa. Assim, como Deus não pode ser medido cientificamente, torna-se assunto secundário.

Aos poucos, se cria o que para nós, hoje, já é muito normal: o mundo da realidade científica em oposição ao mundo espiritual, que fica circunscrito ao campo da fé, desembocando na fé como algo subjetivo, coisa de cada um, em que todos se respeitam, ninguém mexe com ninguém. Daí surgem os supermercados da fé, onde compramos aquilo que mais nos agrada e fazemos uma grande mistura de crenças, a tal da pós-modernidade. As visões antropocêntricas são várias, pois são filosofias que se aproximam de idéias sociais, por vezes econômicas, por outras religiosas. Sistemas políticos, sistemas econômicos, sociologias, filosofias religiosas prescindindo da idéia de Deus, todas contribuem para a formação de cosmovisões atuais. Entre estas cosmovisões, temos as materialistas.

O materialismo baseia-se na ideia de que a matéria é a única coisa que pode ser provada, pois temos meios de entrar em contato real com ela e conhecê-la. Assim, tudo o que é composto de matéria, todas as relações que elas criam umas com as outras, são as únicas fontes de preocupação do materialista clássico. Por isso alguns a chamam de filosofia reducionista, pois reduz tudo ao campo da percepção objetiva, então o que está fora dessa definição, o sobrenatural, aquilo que está além da matéria, o espírito é desprezado. Aliás, para um materialista, alma ou espírito são considerados como energia proveniente do corpo da pessoa. Tudo é uma relação orgânica, química, física, enfim, material.

Na prática, quando falamos que alguém é materialista, queremos dizer que é uma pessoa apegada aos bens materiais, ao dinheiro, presa ao quanto possui e ao uso que faz disso. Esse exemplo é interessante para cada vez mais entendermos a ação de uma cosmovisão. Não importa se a pessoa é religiosa ou não, se ela enxergar o mundo a partir do materialismo, ela passará a valorizar cada vez mais o que tem (os bens materiais) do que o que é (seu ser, seu caráter, os bens espirituais). Jesus alerta sobre esse assunto ao dizer: onde está o teu tesouro, aí estará o teu coração (Mt 6:21).

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

O cristianismo prega a justiça social, mas não é materialista. Deus não compactua com a injustiça, O Senhor não se agrada de lucros ilícitos. Os profetas bíblicos são vozes muito atuais em relação a esses assuntos, pois apresentam severa condenação para esses disparates sociais criados pelos donos do poder, sejam políticos ou religiosos. Um exemplo disso é o livro de Amós. Deus condenou as injustiças através deste profeta: *Vendem como escravos pessoas honestas que não podem pagar as suas dívidas e até aquelas que são tão pobres, que não podem pagar a dívida que fizeram para comprar um par de sandálias* (Am 2:6). A religião bíblica cristã, enfim, a cosmovisão cristã da qual devemos compartilhar, prega a justiça social, a transformação econômica da sociedade, mas não pode se esquecer da transformação espiritual que busca parecer-se mais e mais com Cristo, dos valores espirituais que tornam o homem consciente que o retorno a um mundo perfeito depende de um retorno a Deus Pai e que as portas desse retorno são abertas por Cristo. Somos conduzidos dia a dia nesse retorno pelo Espírito Santo de Deus.

Fim de papo – Uma cosmovisão materialista, como vimos, valoriza com excesso os bens materiais. Mais importante é ter do que ser. “Coisificam” pessoas e personalizam coisas. Definitivamente, o cristianismo não é materialista. Cristão não tem o coração preso a riquezas. Todavia, não fecha os olhos às injustiças sociais a sua volta. Que assim seja!

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. O que são cosmovisões antropocêntricas? Leia a introdução.

2. Como surgiram as cosmovisões antropocêntricas e quais as razões?

3. Entre as cosmovisões antropocêntricas está o materialismo. No que se baseia o mesmo?

4. Leia Mt 6:21. O que Jesus pensa sobre ser apegado aos bens materiais?

5. Leia Am 2:6 e comente sobre o fato de o cristianismo ser uma religião que não compactua com a injustiça social, sem ser materialista.



“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança (...). E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou”

Cosm visões Antropocêntricas – “As Humanistas”

Definindo foco:

Dar um panorama geral da cosm visão antropocêntrica humanista.

Abra o olho! O humanismo coloca o homem no centro de interesse, em torno do qual as coisas acontecem. O termo “humanismo” significa qualquer filosofia, ou sistema de pensamento, que parta do homem para buscar um significado para a vida (Clark *in* Henry, 2007 p.336). De maneira geral, para as filosofias humanistas, o ser humano é a causa maior de todas as coisas. O que a Bíblia diz sobre isso? Será que enxergar o mundo com os óculos do humanismo é um caminho válido à luz da revelação?

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

O humanismo também é extremamente colorido em suas expressões. Basicamente o eixo central, o fio condutor dessa linha de pensamento, é o homem, como medida de todas as coisas. Mais um filósofo de nome difícil entra nessa história para ser protagonista: Feuerbach. Leia o que ele declara sobre sua época: “a fé tem sido substituída pela incredulidade; a Bíblia pela razão; a religião e a igreja, pela política; o céu, pela terra; a oração, pelo trabalho; o inferno, pela miséria material; o cristão, pelo homem”. E continua a dizer que quer tornar os crentes, pensadores; os adoradores em trabalhadores; os candidatos a outro mundo a serem alunos deste mundo e os cristãos que, para ele, são metade humanos e metade espirituais, “a serem homens, somente homens”.

Abre parênteses: essas idéias do Feuerbach não se parecem com algumas manifestações religiosas de hoje, que valorizam mais o material que o espiritual, que valorizam mais o esforço humano do que a graça divina, que pregam bênçãos na terra a qualquer custo, esquecendo-se do céu? Perceba a origem da cosmovisão que sustenta esse tipo de manifestação religiosa, pois apesar de ser uma religião, encontra apoio em fontes pouco cristãs. Fecha parênteses.

É bom que se diga desde já: o cristianismo valoriza o ser humano! Apesar das vozes contrárias, um cristão autêntico sabe o quanto Deus ama o ser humano, o quanto está interessado em sua saúde, sua vida social, seu sustento, sua espiritualidade, enfim, Deus Pai nos olha de maneira integral e cuida de nós integralmente. Ao contrapor Bíblia e razão, céu e terra, oração e trabalho, Feuerbach foi inserindo no inconsciente coletivo a idéia de separação, que tais coisas são distintas e não se conciliam, pois ao escolher um caminho, abandona-se o outro. Ao fazer isso, fez parecer que os cristãos são ignorantes, que não valorizam a razão, a terra e o trabalho.

O cristianismo bíblico traz uma noção integral da vida humana: a Bíblia prega uma espiritualidade, mas também valoriza a racionalidade humana; a Palavra de Deus nos fala de bênçãos aqui na terra sem deixar de lado os tesouros celestes que Deus tem para seus filhos e, por fim, a Bíblia valoriza o trabalhador, como valoriza o homem de oração. Infelizmente, o pretensão humanismo tem desumanizado o homem, pois quanto mais distante de Deus alguém está, menos humano será, pois o homem é essencialmente imagem e semelhança de Deus e ao distanciar-se e ele, distancia-se sem perceber de sua essência, de sua humanidade.

Para o humanismo, o homem é fundamental e Deus é visto somente como uma projeção das qualidades morais do próprio homem. De certa forma, é um materialismo com uma pitada de compaixão. Não que o humanismo não traga coisas boas para a sociedade, pois grandes conquistas sociais são frutos do trabalho árduo de humanistas ao longo dos últimos dois ou três séculos. O grande problema de cada uma destas vertentes é a visão embaçada que têm sobre Deus quando o ignoram, o rejeitam ou o desconsideram totalmente.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Valorizemos o ser humano, sem desvalorizar o criador. O ser humano é importante para Deus. Quando voltamos para a história do Gênesis, e lemos

sobre o relato da criação, isso se torna ainda mais evidente. Diz o texto: ... *Deus formou o homem* (Gn 2:7). A criação do homem foi especial, sem precedentes! O verbo “formou” faz lembrar o oleiro criando uma obra de arte com suas mãos habilidosas. O texto também diz que o *Senhor **soprou no nariz dele a respiração de vida*** (Gn 2:7 – grifo nosso). Esse gesto evidencia carinho. O valor dos seres humanos é incalculável! Nós, seres humanos, temos a imagem de Deus (Gn 1: 26-27). Somos “seres humanos”! Os únicos capazes de pensar, escolher, criar, amar e adorar! Esta criação de Deus é tão importante que, quando foi corrompida com a entrada do pecado, Deus a comprou de novo por alto preço. Somos de Deus duas vezes, ele nos fez e nos comprou. Não com prata e nem com ouro, mas com a morte de Cristo (1 Pd 1:17-20). O cristianismo valoriza o ser humano, em sua totalidade, como criação de Deus e objeto de interesse deste. Todavia, sem nunca esquecer que somos criaturas. Existe um criador que é bendito! Guiamo-nos aqui nesta terra, não pela nossa própria medida, mas pela do criador. Valorizamos o ser humano, mas não desvalorizamos a vontade do criador.

Fim de papo – Toda cosmovisão antropocêntrica acaba colocando no foco aquilo que não deveria estar no foco. A humanista, por exemplo, erra por dar relevância exagerada para o ser humano. E isso é perigoso. É errar num assunto que está ligado à própria razão da existência do homem, que é glorificar a Deus. De acordo com as Escrituras, o homem existe para glorificar a Deus. Ele nos criou para vivermos para a sua glória (Is 43:7; Ef 1:11-12; 1 Co 10:31)! Se o homem é colocado no centro, erra em cheio o alvo da sua existência.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Leia a introdução e diga o que é humanismo. Quem baseia seu comportamento à luz deste sistema de valores tem o quê como referencial maior?

2. Qual a visão do cristianismo sobre o ser humano? Somos importantes? Leia Gn 1:26-27.

3. “O cristianismo bíblico traz uma noção integral da vida humana”. Por que entender isso é importante?

4. Qual a ideia do verbo “formou” em Gn 2:7? O que este gesto evidencia?

5. “Valorizemos o ser humano sem desvalorizar o criador”. O que podemos aprender com esta afirmação?



“... afastemos de nós qualquer coisa que nos torne vagarosos ou nos atrase (...) e corramos com perseverança a carreira especial que Deus pôs diante de nós. Mantendo o olhar firme em Jesus, nosso líder e orientador”

Cosmovisão multifocal

Definindo o foco:

Mostrar que a despeito de muitos estarem construindo uma cosmovisão multifocal, que mistura várias cosmovisões, na vida cristã, precisamos ter o foco certo, que é um: Jesus.

Abra o olho! O nosso objetivo com as quatro últimas lições desta série, nas quais foram apresentadas algumas cosmovisões antropocêntricas e algumas teocêntricas, foi o de ajudá-lo a reconhecer a sua visão de mundo, a detectar quais são as bases que sustentam suas crenças, valores e atitudes frente às situações cotidianas da vida. Por isso fizemos esta panorâmica sobre as principais linhas de pensamento que povoam nosso tempo e nosso mundo. E aí, já se encontrou?

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Você já leu Atos 17:18? Neste texto temos uma palavra bem interessante, que uso para ilustrar um grupo de pessoas do nosso tempo. “Tagarela” foi o modo com que Paulo foi chamado no Areópago. E é lógico que, sem razão. *Que quer dizer este tagarela?* Perguntavam entre si, com escárnio, os filósofos atenienses (cf. At 17:18). John Stott (2005, p. 15-16) diz que a palavra “tagarela”, no grego, é *spermologos*, um “catador de sementes”. Era usada no sentido real para descrever pássaros que comiam sementes e, metaforicamente, a palavra começou a ser aplicada a mendigos e meninos de rua, “pessoas que vivem de recolher as sobras, catadoras de lixo”. Daí, passou a indicar o tagarela ou fofoqueiro, “pessoa que recolhe fragmento de informação aqui e acolá”. O “ta-

garela” repassa ideias como mercadoria de segunda mão, colhendo fragmentos e detalhes onde os encontra.

Acredito que existem muitos “tagarelas” no que se refere à cosmovisão. Não é assim que a palavra é empregada em Atos, eu sei. Nosso interesse neste texto é pegar só a palavra “tagarela” e usar o seu significado, que é bastante interessante, para falar de um grupo de pessoas dos nossos dias. Levando em conta apenas a definição que a palavra adquiriu, indicando o que vive de fragmentos de informação, existem muitas pessoas que talvez não se enquadrem em nenhuma das cosmovisões apresentadas, porque na verdade, têm como cosmovisão uma “sopa” de todas elas. São pessoas que pegam uma verdade de uma, de outra, e de mais outra, e montam sua cosmovisão. Uma cosmovisão multifocal, isto é, com múltiplos focos. Na verdade, vivemos um tempo de mistura completa de cosmovisões. Esta é uma verdade. É o tempo dos “tagarelas”.

Para alguns autores, vivemos na pós-modernidade, outros têm chamado nosso tempo de hipermodernidade. Independente do termo, nosso tempo é de relativização dos valores, privatização das opiniões, isto é, cada um pensa como quer, pois cada um pode pensar como quiser dentro de sua vida privada. A ideia de um supermercado, onde você pode selecionar o que mais lhe interessa de cada cosmovisão é extremamente válida hoje. O mundo consegue ser materialista, panteísta, ateu, cristão (!) e humanista, tudo ao mesmo tempo!! É incrível, mas tem acontecido, infelizmente.

Identificar sua cosmovisão pode ser uma tarefa mais difícil do que você imagina, pois em tempos de pós-modernidade, você pode utilizar bases de visões de mundos diferentes, em cada área da vida, criando uma nova cosmovisão: a sua! Ou melhor, você acha que é sua, mas é exatamente a cosmovisão que estão vendendo para você, que geralmente agrega um pouco de cada. E sabe a única coisa que essa cosmovisão multifocal exclui? Deus. Ela tira o Senhor da vida do centro de todas as coisas. Mesmo para os cristãos, essa cosmovisão separa a religião da vida cotidiana, tornando a fé algo tão íntimo, que não tem nada a ver com os valores e atitudes em ambientes fora do contexto da igreja.

Deus, para pessoas assim, está presente somente no salão de culto, fé é para o momento de oração, adoração é música antes da mensagem. E de segunda a sexta? Aí é cada um por si, cada um curtindo seus prazeres, aprontando as suas, cada um lutando com suas forças e fazendo o que for preciso, para obter sucesso. Ao tirar Deus do centro, essas cosmovisões tiram o referencial da criação. Isto é, se não somos criaturas especiais de Deus, se não carregamos sua imagem e semelhança, verdade apresentada em Gênesis, então o

referencial maior passa a ser o próprio homem. Ao abandonar o referencial da criação divina, a subsequente queda no pecado e providencial redenção da parte de Deus, perde-se o eixo da cosmovisão cristã. O homem, que serve de referencial atualmente não foi criado por Deus e nem está marcado pelo pecado, por isso não tem porque passar pela redenção em Cristo Jesus. Eu ou você, se temos como referencial essa visão sobre o homem, acreditaremos, portanto, no valor do sucesso, da tecnologia, da beleza estética como valores máximos, sem preocupações com valores morais, com espiritualidade autêntica. Parafraçando Jesus, deveríamos valorizar aquelas sem desprezar estas, que são muito mais importantes!

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Na vida cristã precisamos do foco certo! Você é um materialista que vive em função das coisas palpáveis, deixando de lado as coisas espirituais? Ou você está mais para um panteísta que entende que deus é tudo e por isso você também é um deus? Ou, ainda, quem sabe, você é um humanista que valoriza a humanidade, suas conquistas culturais, a natureza como fonte de recursos sustentáveis, praticando uma espiritualidade desconectada da vida real. Preste atenção, cada uma dessas alternativas são possíveis e muita gente vive mais ou menos dentro delas. Mas e você, como cristão? Qual tem sido sua escolha, seja ela consciente ou não? Uma religião focada na prosperidade tem um fundo materialista, claro. Uma religião que separa a vida em dois mundos (**o espiritual**, no qual se ora, canta, chora, pula, grita; e o **material**, no qual se trapaceia nos negócios, engana-se os parentes e “fura-se o olho” dos irmãos) é uma religião com um fundo ateu, que tira Deus da realidade da vida. Por estas razões, não podemos nem escolher o foco errado e nem montar uma cosmovisão multifocal. Na vida cristã, precisamos do foco certo (Hb 12:1-2).

Fim de papo – E agora, qual a sua cosmovisão? É um exercício interessante. Talvez, você terá que ler tudo que leu até aqui de novo em outra oportunidade, para se familiarizar melhor com as possibilidades. Até mesmo terá de se aprofundar nos estudos, se for de seu interesse. O que quero que fique claro é que nosso tempo traz em sua essência o vírus do afastamento de Deus, uma cosmovisão pós-moderna que pega um pouco de cada uma das outras, numa “sopa” de visões que tem em si uma verdade absoluta: Deus fora do centro da vida

humana. Aquele que está de pé, cuide-se para que não caia, diria Paulo. O que fazer? Como posso não me conformar com este tempo presente e ser transformado pela renovação da minha mente? Resta-nos uma última caminhada, a mais importante de todas até aqui: a cosmovisão cristã. É o que faremos nas próximas lições. Que Deus nos abençoe nesta caminhada! Até lá.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. O que significa a palavra “tagarela” de Atos 17:18? Podemos ilustrar algo com ela?

2. O que significa “cosmovisão multifocal”? Existe esse tipo de cosmovisão?

3. Qual é uma das principais características da pós-modernidade que favorece a cosmovisão multifocal?

4. Você acha importante identificar sua cosmovisão? Comente.

5. Leia Hb 12:1-2 e fale sobre a importância de manter o foco certo.



“Já estou crucificado com Cristo. Portanto, não sou mais eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim”

Implicações do viver Cristão

Definindo o foco:

Mostrar que, estruturar a vida sobre bases cristãs, traz implicações sociais, histórias e escatológicas.

Abra o olho! Logo no início desta série de lições, apresentamos a definição geral de cosmovisão, que estamos utilizando. Para relembrar: *“a concepção ou visão de mundo e da vida, compartilhada por um indivíduo ou um grupo social”*. Assim, a cosmovisão cristã é entendida como a concepção ou visão de mundo e da vida através da lente cristã, ou através dos princípios que norteiam o cristianismo que, em tese, deve ser compartilhada por indivíduos que pertencem ao corpo de Cristo, a igreja. Na introdução, usamos o exemplo da luz do sol, que é um referencial externo que nos ajudar a ver as coisas. Agora, ao assumirmos a lente cristã, devemos assumir também os ensinamentos cristãos como o referencial externo para nossas atitudes. A experiência garante que, ao assumirmos esse referencial externamente pelo hábito constante, ele pode ser internalizado. Essa ideia já estava contida em uma antiga profecia: as leis do Senhor não estariam mais em tábuas de pedra (referencial externo), mas chegaria o tempo de estar gravada nas tábuas de carne do coração humano (referencial externo internalizado). Viver assim traz algumas implicações.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Em uma das primeiras lições desta série, fizemos a seguinte citação: “é dever cristão pensar e mudar a realidade, reabrir a história e devolver a esperança, a

partir da Providência e da visão de uma escatologia, mas também do que e do como de nossa inserção na história” (Cavalcanti, 2006, p.12). Gostaria que nós pensássemos mais detidamente nesta citação, agora, nesta lição. Pensar sobre o que Cavalcanti diz é pensar sobre as implicações de se viver sobre bases cristãs.

Viver sobre bases cristãs, além das implicações pessoais, traz implicações sociais, históricas e escatológicas. Sociais, porque somos chamados por Cristo de sal da terra e luz do mundo, isto é, devemos fazer a diferença, devemos ser luz no meio das trevas. Isso implica ter padrões sociais elevados para que sejamos modelos para uma sociedade corrompida. O testemunho do discípulo de Cristo também precisa ser evidenciado no mundo e na sociedade em que vive: na competição do trabalho, nos negócios, nas amizades, nos estudos e, até mesmo, na condução ou no carro! Jesus disse: *Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem ao vosso Pai que esta nos céus* (Mt 5:16).

Ser cristão não é adotar uma lista de “sim” e “não”, mas adotar um estilo de vida que glorifica a Deus diariamente, em todas as esferas da nossa existência, inclusive no ambiente social. Daí a razão de termos de nos esforçar para viver no meio das pessoas desse mundo *de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus* (1 Pd 2:12 - NVI). Além de implicações sociais, viver sobre bases cristãs também traz implicações históricas.

Temos um compromisso com o tesouro cristão de mais de dois mil anos, homens e mulheres que, movidos pelo Espírito de Deus, trouxeram luz divina para o mundo. Somos herdeiros dessa tradição e precisamos superar uma realidade que teima em nos afastar de Deus e, cada vez mais, nos apropriarmos das verdades cristãs para sempre respondermos sobre as razões da nossa fé. Por último, viver sobre bases cristãs traz implicações escatológicas, porque carregamos uma esperança de novos céus e nova terra.

Para a igreja de Cristo da cidade de Corinto, Paulo disse: *Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens* (1 Co 15:19). O mesmo Paulo também escreveu: *A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo* (Fp 3: 20). Pedro, de igual modo, disse: *... portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês* (1 Pd 1:17b). Como peregrinos, devemos viver o aqui e agora como autênticos cidadãos do reino dos céus. Isso fecha o ciclo, pois ser cidadão do céu não é se alienar da vida na terra, mas fazer diferença socialmente falando, enfim, ser sal e luz.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Decida usar a lente cristã e aceitar todas as implicações de tomar esta decisão! Ser cristão é bem mais do que colocar o nome em um cartão de chamada de uma igreja local. É decidir guiar a vida com base em valores cristãos e fazer uma mudança radical. Há implicações sociais, históricas e escatológicas! Mas para quem toma a decisão de viver como tal, não há dúvidas de que vale muito a pena! Jesus morreu e é Senhor. *Já estou crucificado com Cristo. Portanto, não sou mais eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim* (Gl 2:19-20). Vivamos para ele! Desfrutemos todas as alegrias de sermos filho de Deus, mas nos submetamos a todas as implicações de vivermos como cristãos, enxergando o mundo com lentes cristãs.

Fim de papo – Se você quer mesmo usar lentes cristãs, tem trabalho duro! Romper com as cosmovisões seculares naquilo que for preciso, utilizar sabiamente o que for possível e honrar a Jesus Cristo acima de tudo, com sua vida, dons e talentos. A partir da próxima lição, então, começaremos a lançar as bases norteadoras da cosmovisão cristã.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

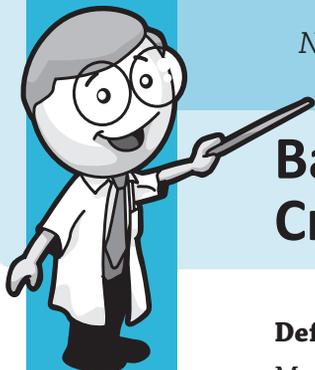
1. Para fixar o conceito de “cosmovisão cristã”, leia a introdução e comente sobre o tema à luz da leitura. Viver assim traz implicações?

2. Viver sobre bases cristãs traz implicações sociais, quais e por quê?

3. Viver sobre bases cristãs traz implicações históricas, quais e por quê?

4. Viver sobre bases cristãs traz implicações escatológicas, quais e por quê?

5. “Ser cristão é mais do que colocar o nome no cartão de chamada de uma igreja local”. Você concorda? Comente sobre isso e pense se está vivendo todas as implicações do que significa seguir a Cristo.



No princípio, criou Deus os céus e a terra

Bases da cosmovisão Cristã – “A Criação”

Definindo foco:

Mostrar que uma das bases norteadoras da cosmovisão cristã é a criação.

Abra o olho! Na história da igreja, alguns pensadores apontaram os elementos básicos da cosmovisão cristã como sendo a tríade “Criação-Queda-Redenção”. Entender essa trinca de palavras abre nosso horizonte cristão. Olhar para o mundo de hoje, a partir dessa perspectiva, nos conduz a um uso efetivo da lente cristã. A criação e suas implicações, a queda humana que tira o homem da condição de relacionamento direto com Deus e a redenção proporcionada pelo Pai para nos resgatar dá uma boa dimensão para encarmos a ideia de visão de mundo cristã. Nesta lição falaremos sobre uma destas bases norteadoras: a criação.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

No princípio criou Deus os céus e a terra (Gn 1:1). Embora pequeno, o primeiro versículo do livro de Gênesis, revela de forma majestosa que Deus é o criador do universo! Em Hebreus 3: 4, lemos: *Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus*. Ele é o criador e arquiteto do universo! (cf. Ne 9:6, Is 40:26; 45:12; At 17:24; Ef 3:9; Cl 1:16; Ap 4:11). Depois de criar a terra (Gn 1:1), Deus começou a organizá-la. O versículo 2 de Gênesis 1 diz: *A terra era sem forma e vazia*. Existe um padrão nas atividades de Deus, durante a semana da criação: primeiro ele formou e depois encheu.

Nos três primeiros dias, Deus deu forma à terra. No primeiro dia, ele ordenou que a luz brilhasse e separou a luz das trevas (Gn 1:3-5). No segundo dia, Deus separou águas e águas, colocou um firmamento entre as águas superiores e chamou de céus (Gn 1:6-8), no terceiro dia, Deus reuniu as águas e fez surgir a porção seca, criando, assim, a “terra”, a “vegetação” e os “mares” (Gn 1:9-13). A terra *sem forma* do versículo 2, ao final do terceiro dia da criação, ganhou forma.

Depois de criar as estruturas fundamentais do nosso mundo, Deus começou a preencher esse mundo. No quarto dia da criação, ele colocou luminares nos céus (Gn 1: 14-19). No quinto dia, Deus criou os peixes para povoarem os mares e as aves para voarem no céu (Gn 1: 20-23). No sexto e último dia, a criação chegou ao seu ápice: após criar toda a fauna, Deus disse: *Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança (...) Assim Deus criou o homem* (Gn 1: 26-27).

O homem foi criado à “imagem e semelhança” de Deus. Isso significa que os seres humanos são representantes de Deus. Acreditava-se que os reis do oriente antigo carregavam em si a imagem do seu deus, mas o livro de Gênesis mostra que cada ser humano carrega em si a imagem de Deus. Como representantes de Deus, o ser humano deve ter domínio: *domine ele...* diz o texto. Dominar não é explorar. Os seres humanos podem usar os recursos da criação, mas não têm a autorização para abusar dessa criação.

Pois bem, esta é a primeira parte do tripé da cosmovisão cristã. Enxergar o mundo e todo o universo como criação de Deus traz algumas implicações importantes, algumas até citadas noutras lições:

1. Como criador, Deus é soberano sobre a obra criada e não se confunde com ela;
2. Ao criar o homem a sua imagem e semelhança, conforme nos ensina o livro de Gênesis, entendemos que o homem é mais humano quanto mais se aproxima de Deus e mais desumano quanto mais se distancia dele;
3. Fomos considerados dominadores de toda a terra, o que nos traz direitos, mas também grandes responsabilidades, quanto à preservação do meio ambiente como criação de Deus;
4. A criação nos garante que não estamos sozinhos no universo, mas existe um ser supremo, criador, que deve ser buscado e conhecido, pois Deus demonstra seu interesse em relacionar-se com a humanidade desde o princípio.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Deposite sua confiança no seu criador! A Bíblia é clara quando diz que o Deus que é central na narrativa da criação – seu nome aparece 35 vezes –, é o mesmo que a sustenta: *Tu os conservas com vida a todos* (Ne 9:6); *pois nele vivemos, nos movemos e existimos* (At 17:28). É ele quem faz o sol brilhar e a chuva cair. Ele alimenta os pássaros e protege as flores. Isso pode ser poético, mas é também verdadeiro. É ele quem tem cuidado da nossa vida! Diante dos perigos e das dificuldades, lembre-se de que você tem um fiel criador e mantenedor. Deposite sua confiança nele! Afinal, é o *Senhor que guarda os fiéis* (Sl 31:23).

Fim de papo – A cosmovisão cristã tem como uma de suas bases a criação. Ao estruturarmos a nossa maneira de encarar o nosso mundo, e viver nele, precisamos passar pelo reconhecimento de que somos criaturas. Tudo foi criado por Deus. Ele é soberano e está acima da criação. Somos seus representantes e, como tal, devemos preservar e cuidar da criação, e não destruí-la e explorá-la. Não estamos sozinhos aqui, Deus está ao nosso lado, por isso mesmo, podemos depositar nele a nossa confiança.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Qual a verdade majestosa que encontramos em Gn 1:1?

2. Existe um padrão nas atividades de Deus, durante a semana da criação? Leia Gn 1:2 e comente sobre este texto.

3. O que significa dizer que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus?

4. Enxergar o mundo e todo o universo como criação de Deus traz algumas implicações importantes. Quais? Comente sobre as quatro listadas nesta lição.

5. Como criatura de Deus, você tem depositado sua confiança nele? O que pode fazer neste sentido?



“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”

Bases da cosmovisão Cristã – “A Queda”

Definindo o foco:

Mostrar que uma das bases norteadoras da cosmovisão cristã é a queda.

Abra o olho! Na última lição tratamos do primeiro elemento da tríade “Criação-Queda-Redenção”. Vamos, na presente lição, tratar do segundo: a queda. Para entendermos efetivamente a maneira cristã de enxergar o mundo, precisamos mencionar a queda. Entender o que aconteceu no Éden nos ajuda a compreender muita coisa que acontece em nossos dias. Não dá para pensar em visão de mundo através da lente cristã, sem mencionar a queda. A queda traz algumas implicações importantes. Vejamos com mais clareza.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

O livre arbítrio é uma bênção proporcionada por Deus aos seres humanos. É um sinal de que somos livres para escolher qual caminho trilhar. É das escolhas que dependem o sucesso e o fracasso das pessoas. Desse modo, a queda do ser humano surgiu de uma escolha mal feita. Quanto a este triste fato, devemos considerar algumas questões. Em primeiro lugar, a ordem de Deus: (...) *não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal...* (Gn 2:17). Deus foi claro e objetivo ao homem e à mulher, quanto a sua ordem (Gn 3:3). Desobedecê-la implicaria no pecado e, conseqüentemente, em tragédias presentes e futuras. Estava, portanto, muito explícita, a melhor decisão a ser tomada por ambos.

Em segundo lugar, a desobediência consumada: o alerta de Deus quanto aos perigos do pecado não impediu que o casal caísse na lábia sedutora do diabo, que lhes prometeu uma embalagem de vida com conteúdo de morte, uma falsa independência e uma ilusória exaltação (Gn 3: 4,5). Uma proposta sedutora, porém, falsa, despertou na mulher a cobiça da carne, dos olhos e a soberba da vida (Gn 3:6). A humanidade estava a um passo da maior derrota da sua história. O que poderia ser evitado tornou-se inevitável: *Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer (...) tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu* (3:6). Assim, a queda tornou-se uma triste realidade.

Em terceiro lugar, a consequência desastrosa: o pecado deixou o seu “vírus” em nosso corpo: a morte. Ela tornou-se universal (Rm 5:12). A imortalidade, antes certa e desfrutada, foi extinta (Gn 3:19). Agora, o homem teria de encarar o fato de que, mais cedo ou mais tarde, morreria fisicamente, pois o mesmo já se encontrava morto espiritual e moralmente, ou seja, escravo do pecado e, portanto, (3:8) não mais deixaria de pecar. O pecado, inevitavelmente, afasta as pessoas de Deus (Is 52:9). A desobediência humana trouxe crise ao mundo, gerando impactos terríveis na área emocional, espiritual e conjugal das pessoas, bem como, físicos e ecológicos (Gn 3:17-18).

O pecado afastou o homem de Deus. Ao escolher ser “conhecedor do bem e do mal”, o homem escolheu caminhar sozinho, longe de Deus. Ao querer ser igual a Deus, o homem abandona seu referencial e assume-se único e suficiente referencial, perdendo-se em meio aos próprios erros. A isso chamamos de queda, pois o homem “caí” de sua condição primeira e se vê sozinho. Como um filho rebelde, ignora o amor paterno. Ao nos afastar da árvore da vida, Deus não nos pune vingativamente, mas tem um propósito maior, de nos corrigir e nos impedir de vivermos eternamente escravos do pecado. Então, em segundo lugar, enxergar o mundo a partir da perspectiva da queda traz outras implicações importantes:

1. Sempre que se afasta de Deus, o homem se desumaniza;
2. Deus, em sua soberania, nos concedeu livre arbítrio e, junto com ele, a responsabilidade de arcarmos com as consequências de nossos atos;
3. Não fomos criados para o mal, mas escolhemos o mal em nossas vidas trazendo consequências gravíssimas para o nosso dia-a-dia;
4. Ser igual a Deus é um projeto impossível, pois somos criaturas, não Criador, que é um só. Assim, ao aceitarmos a proposta da serpente (Gn 3:4-5) trocamos a verdade de Deus pela mentira de Satanás e, uma vez caídos, continuamos a fazer isso ao longo da história e até mesmo em nossa própria vida;

5. A queda também ensina a impossibilidade de levantarmos sozinhos. A queda implicou em morte e o que está morto depende do doador da vida (Deus, o criador) para voltar a viver.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Jamais brinque com o pecado! Precisamos manter sempre em nossa lembrança as consequências do pecado, para que não nos enganemos. O pecado escraviza, gera desconforto, insegurança, medo, sofrimento e morte. Por isso, devemos tratá-lo com seriedade. Não podemos brincar com o pecado. Foi em consequência dele que perdemos a nossa comunhão com Deus, de tal modo que, quando Jesus Cristo veio ao mundo, a situação espiritual prevalecente entre os humanos foi descrita assim: *Não há nenhum justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis* (Rm 3:10-12). Nunca se esqueça disso! Jamais brinque com o pecado!

Fim de papo – Acabamos de estudar sobre a queda. O tripé da cosmovisão cristã passa por ela. Não conseguiremos enxergar o mundo com a lente cristã sem um correto entendimento deste tópico. A queda afetou nosso ser, nossos relacionamentos. Mesmo quando entregamos nossa vida a Cristo, ainda sim, não estamos livres da presença do pecado e podemos cair. Por isso, com a perspectiva da queda em mente, jamais brinque com o pecado!

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

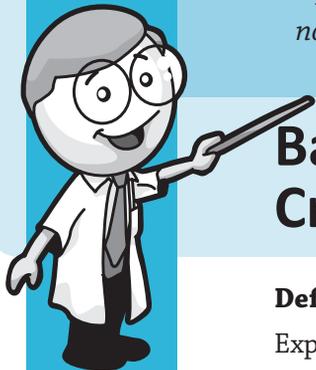
1. Leia Gn 2:16-17 e comente sobre a ordem de Deus, dada ao primeiro casal. Quais seriam as implicações se eles escolhessem desobedecer?

2. Leia Gn 3:6 e comente sobre a decisão do ser humano frente às investidas da serpente. Tente descrever este episódio com suas próprias palavras.

3. Leia Gn 3:14-19; Rm 5:12 e comente sobre as consequências da queda para todos os en-volvidos na história e até para os que não estavam presentes no Éden.

4. Enxergar o mundo a partir da perspectiva da queda traz implicações importantes. Quais? Mencione as implicações listadas na lição.

5. Depois de estudar sobre o quanto o pecado foi danoso para o ser humano, você acha que dá para brincar com ele, hoje? Justifique sua resposta.



“Agora que fomos aceitos por Deus pela nossa fé nele, temos paz com ele por meio do nosso Senhor Jesus Cristo”

Bases da cosmovisão Cristã – “A Redenção”

Definindo o foco:

Expor que a redenção é uma das bases norteadoras da cosmovisão cristã.

Abra o olho! Entender a redenção também é importante para a construção de uma cosmovisão cristã correta. Aliás, como temos dito até aqui, toda a tríade “Criação-Queda-Redenção” é importante. Estes três temas são as bases que nortearam todo o jeito cristão de pensar e se relacionar com Deus. Já vimos as implicações da criação e da queda na cosmovisão cristã, vamos agora para o último tripé da tríade: a redenção.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Como vimos no último estudo, o ser humano desobedeceu a Deus, caiu. Depois da queda, entretanto, os seres humanos não estavam totalmente perdidos. Desde o Éden, há vislumbres de uma pessoa que viria para livrá-los das penalidades do pecado (Gn 3:15). Mas quem é esta pessoa? Pois bem, já que o ser humano, através da sua transgressão à ordem divina, contraiu uma enorme dívida diante do Senhor, somente uma pessoa imaculada, sem pecado algum, poderia quitá-la. É aí que Jesus se manifesta amorosamente por meio da sua encarnação, ou seja, tornando-se homem, sem pecado, mas sendo tratado como pecador por nós (2 Co 5:21).

Desde o momento em que caímos, o pecado tornou-se o nosso senhor e nós, seus escravos (Rm 6:20). Se não fosse a intervenção salvadora de Cristo

em nossa história, estaríamos eternamente condenados à morte (Rm 6:23). O Eterno, então, se tornou mortal; Deus se fez homem e como tal, encarou a arrogância e a maldade humana, como também, a vergonha da cruz (Fp 2:7-8). Por sua morte, fomos libertos e salvos. Hoje, somos escravos não mais do pecado, mas de Deus (Rm 6:18).

O texto de Atos 4:12 nos evidencia a singularidade do Salvador: *E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos*. Os dois negativos (nenhum outro e nenhum outro nome) proclamam a singularidade positiva do nome de Jesus. A sua morte e ressurreição, sua exaltação e autoridade fazem dele o único Salvador. Ninguém mais, dentre os homens, possui tais qualificações, a não ser Jesus Cristo, o Salvador da humanidade. Ele é a razão e a certeza da nossa restauração.

Não há mais separação entre nós e Deus. Sem merecer, fomos salvos e reconciliados pelo sacrifício vicário de Cristo! Se você está em Cristo, não haverá condenação para a sua vida (Rm 8:1). Você foi salvo mediante o sangue dele! Os muros de separação que havia entre Deus e você foram destruídos! Agora temos paz com Deus por Jesus Cristo (Rm 5:1)! Deus, em sua soberania e onisciência, previu a iminente queda vivida por Adão e Eva, e por isso, providenciou desde a fundação do mundo um plano redentor, restaurador. A missão resgate nasce no coração todo sábio, todo poderoso e todo amoroso de Deus. Assim, enquanto as demais religiões essencialmente tratam da busca do homem por Deus, o cristianismo, em essência, é a busca de Deus pelo homem, como disse certo autor, para “procurá-lo, alcançá-lo e salvá-lo”. Essas verdades trazem as seguintes implicações:

1. Deus, por meio de Cristo, quer restaurar o homem à sua condição original;
2. Pela queda somos corrompidos e pela redenção somos regenerados, então o velho homem e seus feitos devem ser deixados para trás e o novo homem é evidenciado através de uma vida que faz a diferença em relacionamentos com Deus, com os homens e com a natureza, sempre visando o bem e o amor que emana do próprio Pai das luzes;
3. A experiência nos garante que os efeitos da queda ainda estão entre nós, mas também nos garante que o Reino de Deus já está entre nós. Essa tensão entre o “já” e o “ainda não” do Reino nos convida a viver em novidade de vida, pregando e agindo acima da corrupção dominante e esperando um novo tempo, que será estabelecido por Cristo em sua volta triunfante e definitiva;

4. Assim como Cristo nos amou, somos chamados a amar as pessoas para salvar e resgatar quem for possível da morte espiritual; está é a nossa grande batalha espiritual: vencer a nossa luta contra o mal e ajudar outros nessa batalha, pelo sangue de Cristo e pela palavra do nosso testemunho (Ap 12);
5. A redenção nos mostra o grande amor de Deus para conosco, seu cuidado e seu interesse para conosco; isso deve tornar-nos gratos e nos ensina a viver certos de que, apesar das circunstâncias, somos chamados a continuar na batalha sem desistir, pois somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou, Jesus Cristo.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Glorifique sempre a Deus por sua redenção e enxergue o mundo a partir desta lente. O gesto de amor e misericórdia demonstrado por Deus em enviar seu Filho ao mundo, com a missão de nos salvar, foi algo que jamais poderemos esquecer. Éramos inimigos de Deus e, por isso, estávamos destinados à morte eterna. Foi graças ao sacrifício de Jesus Cristo que fomos restaurados e reconduzidos à nossa condição original de filhos de Deus e herdeiros de suas promessas. Agora, com o apóstolo Pedro, podemos exclamar: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança* (1 Pd 1:3). Que esta gloriosa certeza e verdade influenciem sua maneira de viver!

Fim de papo – Finalizamos lembrando que entender a redenção também é importante para a construção de uma cosmovisão cristã correta. Deus quer restaurar o homem à sua condição original. Caímos, mas por causa do que Cristo fez, não somos mais escravos do pecado. Apesar de ainda pecar, o ser humano redimido não vive na prática habitual do pecado. Com a restauração, ele ganha força e capacitação de Deus para viver de modo diferente. Além disso, ele deseja que outras pessoas vivam assim também e é chamado para amar o próximo e levar até ele esta mensagem.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Por ocasião da queda, que vislumbres temos da redenção? Leia Gn 3:15 e 21 para responder esta questão.

2. Quem é este salvador prometido em Gênesis? Leia At 4:12. O que este texto diz sobre este salvador?

3. O que acontece com aqueles que recebem Cristo como Senhor? Leia Rm 5:1 e 8:1.

4. Quais implicações as verdades sobre a redenção trazem para a maneira cristã de ver o mundo? Cite as que foram mencionadas na lição.

5. Qual tem sido a sua postura diante da redenção?



“Quem está unido com Cristo é uma nova pessoa; acabou-se o que era velho, e já chegou o que é novo”

Conhecer Jesus: para uma Cosmovisão Cristã autêntica

Definindo foco:

Conhecer Jesus é a condição básica para uma cosmovisão autêntica e, de fato, cristã.

Abra o olho! Falar de cosmovisão cristã sem falar de Jesus Cristo é impossível. Dada a base “Criação – Queda – Redenção” que perpassa toda a Bíblia Sagrada, resta-nos pensar em como Jesus elaborou essa cosmovisão de maneira prática, o que pode nos ajudar em nossa própria vida. Paul Little, citado por Palau, diz que tudo sobre o cristianismo é determinado pela pessoa e obra de Jesus Cristo. “O cristianismo em todos os seus detalhes é baseado na vida e caráter de Cristo. Seus ensinamentos são ensinamentos sobre Ele. Cristo foi a origem e será o cumprimento de suas esperanças. Ele é a fonte de suas ideias, as quais nasceram daquilo que Ele disse e fez” (Palau, 1997, p.12). Pensemos nestas questões.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Conhecer Jesus, enfim, é condição fundamental para uma cosmovisão cristã autêntica. Sem Jesus temos somente mais uma religião. Sem Jesus podemos ter uma cosmovisão religiosa que não usa a lente cristã. Por isso, precisamos desejar conhecê-lo, todos os dias! Existe uma canção que fala sobre o desejo de conhecer Jesus:

*Queria estar ouvindo a tua história contada pelas ondas de outro mar
Ouvir da tua boca as maravilhas que hoje sei.*

*Estar no barco em meio à tempestade e ver o mar calar por tua voz.
Ouvir falar o cego: – Cego era e posso ver. Eu queria.*

*Mas apesar do tempo e tanto que me distam do lugar, te conheço.
E ainda hoje a tua voz prossegue firme, como é doce a tua voz,
É um convite a te seguir.*

*E quanto mais e mais eu te conheço, eu vejo quem eu era e hoje sou.
Só posso te dizer que foi tua voz que me mudou nesse dias.*

O prazer em conhecer Jesus é expresso por meio do desejo de estar com o Mestre, vivendo com ele aquelas aventuras que o evangelho de João chega a dizer que poucas foram escritas, pois existem muitas outras coisas que ele fez e falou enquanto esteve encarnado entre os homens. Mas o compositor ressalta que, apesar da distância de tempo e espaço, Cristo o atingiu e o tem mudado. É perceptível quem “eu era” e o que, por meio de Cristo, “hoje sou”, conclui, afirmando que tal mudança é proporcionada unicamente pela voz de Cristo.

De fato, conhecer Jesus é uma experiência fantástica! A vida é transformada! O apóstolo Paulo, escrevendo à igreja de Corinto, falou sobre a transformação que acontece na vida daquele que se une a Cristo. Quem está em Cristo é “nova criação”, diz o apóstolo (2 Co 5:17). “Cristo oferece mais do que o perdão de nosso passado. Ele oferece também uma nova vida no presente por meio do novo nascimento e da habitação do Espírito Santo” (Stott, 2010, p. 63).

Além disso, não há **condenação** para aqueles que estão em Cristo Jesus (Rm 8:1, grifo nosso). A “condenação” que o texto menciona se refere à libertação não apenas da culpa, mas também do poder escravizante do pecado. Por isso, não tem como viver a vida cristã sem conhecer Cristo. Não há como olhar o mundo pela lente cristã sem conhecer Cristo. É impossível falar de cosmovisão cristã autêntica sem falarmos sobre Cristo. Precisamos conhecê-lo, afinal, esta é a condição principal para uma cosmovisão cristã autêntica.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Para conseguir enxergar o mundo como Jesus, desenvolva um relacionamento real com ele. Não há nem como falar em cosmovisão cristã sem falar em Jesus! Nós seguimos a vida cristã nesta terra olhando para Jesus, autor e consumidor da nossa fé (Hb 12:1-2). O Senhor nos chamou para ser como

Jesus (Rm 8:28), quem diz que é cristão tem de ser como Jesus (1 Jo 2:6), e, por fim, quando Cristo voltar, seremos como ele (1 Jo 3:2). Todavia, para vivermos assim e conseguirmos enxergar o mundo como ele, precisamos conhecê-lo e desenvolver um relacionamento real com Cristo. Quando Jesus chamou seus primeiros discípulos, chamou-os, principalmente, para estarem com ele (Mc 3:14). Antes de pensarmos em fazer algo para ele, ou como podemos fazer algo para ele, devemos viver com Jesus. Estar com ele.

Fim de papo – Ao terminarmos este estudo gostaríamos de frisar uma vez mais: cosmovisão cristã autêntica não se constrói à parte de Jesus. Voltando à citação de Palau, mencionada na introdução, “o cristianismo em todos os seus detalhes é baseado na vida e caráter de Cristo”. Cosmovisão cristã é construída a partir de Cristo. Cosmovisão cristã é vivida com Cristo. Cosmovisão cristã autêntica pressupõe conhecimento de Cristo! Como está o seu relacionamento com ele? Não tente enxergar o mundo como ele enxerga, sem reservar tempo para estar com ele em oração e meditação. Pense nisso.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Qual a condição fundamental para uma cosmovisão cristã autêntica?

2. O que acontece com a pessoa que está em Cristo? Leia 2 Co 5:17.

3. Leia Romanos 8:1 e diga a que se refere a “condenação” mencionada no texto.

4. O que Rm 8:28; 1 Jo 2:6 e 1 Jo 3:2 nos mostram sobre a vida cristã?

5. Para enxergar o mundo como Jesus, o que você precisa desenvolver? Você tem feito isso?



“E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”

Obedecer a Jesus: para uma Cosmovisão Cristã relevante

Definindo o foco:

Obedecer a Jesus é a condição básica para uma cosmovisão relevante.

Abra o olho! Conhecer Jesus é fundamental, e obedecê-lo também. Jesus é muito mais do que nosso melhor amigo, ele é o nosso Senhor. Não basta conhecermos a visão que ele tem de mundo e de vida. Devemos praticar seus ensinamentos. Afinal, ele morreu para isso. Morreu para que nós vivêssemos para satisfazê-lo. Morreu para que nós pudéssemos viver. Viver para ele! Quando o recebemos como nosso Salvador, ganhamos libertação e liberdade (Gl 5:1). Não é apenas uma liberdade “de”, mas uma liberdade “para”. Seus ensinamentos devem ser praticados. De outra forma, nossa cosmovisão não passará de uma “utopia”, que fica no mundo das ideias ou dos sonhos. Mas que ensinamentos são Esses? É isso que veremos neste estudo.

I. COM OS OLHOS NA MENSAGEM!

Vamos alçar nosso último vôo panorâmico para vermos algumas verdades que você precisa aprender com Jesus, para ter as verdades cristãs baseando sua vida diária:

1. Você precisa aprender a manejar a Palavra de Deus (a experiência da tentação, narrada em Mt 4:1-11, nos ensina isso);

2. A base da vida não é mais a vingança ou o ódio, mas o amor, até pelos inimigos (Mt 5:38-48; Jo 13:34-35.);
3. O perdão precisa ser praticado constantemente (Mt 6:12; 18:21-22);
4. Jesus nos ensina a não viver baseados em preconceitos de homens. Ele nos mostra isso, pois não deixou de atender e falar com mulheres e crianças, não deixou de falar com samaritanos (odiados pelos judeus daquela época) e, por vezes, usou o samaritano como exemplo positivo em suas parábolas. Jesus tinha profunda tristeza com o pecado, mas amou cada pecador que passou por seu caminho, os que o seguiram e mesmo os que não o seguiram (Mr 10:21-22);
5. Servir com humildade e sem ânsias pelo poder (Mc 10:42-45, Jo 13:13-14) é um de seus maiores exemplos para nossa vida; Paulo nos fala sobre isso em Fp 2:5-8;
6. Você precisa aprender a buscar a Deus em oração, sair da correria da vida para acalmar o coração. Jesus, em diversas oportunidades, depois de momentos com multidões, busca o silêncio e a oração. Essa atitude ajudará você a manter-se no foco do plano de Deus para sua vida (Ms 1.32 a 35, Lucas 9.18);
7. Lucas 15 nos mostra o amor de Deus em nos procurar como uma ovelha ou dinheiro perdido mas, fundamentalmente, mostra o amor de Deus como de um Pai que aguarda o retorno do filho. Como filhos da casa do Pai, precisamos amar os filhos distantes, não seguindo o exemplo do irmão mais velho do filho pródigo;
8. Adoração se dá no culto e na vida, pois o Pai procura os que o adoram em espírito e em verdade (Jo 4:23). Assim Deus se importa com o seu culto, mas importa-se com suas atitudes da vida diária da mesma forma;
9. Você precisa entender que viver com Jesus não nos livra de aflições, mas nos traz paz e coragem para enfrentá-las, pois é Ele quem diz: “no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16:33);
10. A última semana de Cristo, sua atitude frente aos seus acusadores, sua morte e ressurreição nos ensinam a morrer cada dia para o mundo e nascer para Deus em novidade de vida. Cada um dos itens acima nos convida a viver no caminho de Jesus, certos da vitória final, pois, como diz Paulo, se com Ele morremos, com Ele ressuscitaremos (2 Tm 2:11) para estarmos para sempre com o Senhor.

II. COM OS OLHOS NA VIDA!

Adote as bases cristãs ensinadas por Cristo! Acima estão algumas bases da herança que Jesus Cristo nos deixou. Um estudo atento dos Evangelhos pode acrescentar em muitos pontos esta lista, mas a ideia é mostrar para você como a vida pode ser vista através da lente cristã. Pode ser difícil em alguns aspectos. O orgulho próprio e o tempo em que vivemos negam a possibilidade de alguns itens apresentados. Algumas coisas parecem ingênuas demais para este mundo. Gostemos ou não, Jesus pautou sua vida nesses valores e, por isso, foi capaz de morrer por nós e hoje tem o nome exaltado sobre todo o nome, dividindo a história, mudando os rumos da humanidade, proporcionando acesso irrestrito a Deus para quem o aceita pela fé. Aceite estas bases para sua vida e obedeça-o!

Fim de papo – Seu desafio agora é deixar essa lente estranha da hipermodernidade e apropriar-se da lente cristã, olhando a vida através dos ensinamentos de Deus. Não é uma simples volta no tempo dos apóstolos e profetas. Não é careta, apesar de estar fora de moda. É estar além do tempo, é estar além da mediocridade, a lente cristã traz benefícios aqui e depois daqui. Usá-la na caminhada é a certeza de chegar ao porto seguro. Mas, antes de chegar lá, a lente cristã garante uma vida agradável, feliz, a oportunidade de olhar para as situações que a vida traz para cada um de nós através da luz do Senhor, vendo tudo com mais clareza, com mais amor no coração, mais pureza de intenções. Graça, paz e felicidade, para quem usa a lente cristã, são mais do que palavras com ótimos significados no dicionário. É uma sensação de completo bem estar, porque além de valorizar o ser humano em alta medida, a natureza material como recurso de Deus para as gerações também está em busca de harmonia com o Criador de todas as coisas, através de Jesus, Senhor e Salvador de todo aquele que crê, ou de todo aquele que usa a lente. A lente cristã.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. A liberdade que recebemos de Cristo é somente uma liberdade “de” ou uma liberdade “para”? O que isso significa? Leia Gl 5:1, 13.

2. Fale sobre as três primeiras verdades que devemos aprender com Cristo, mencionadas na primeira parte do nosso estudo.

3. Fale sobre as verdades nos itens 4, 5 e 6 que devemos aprender com Cristo, mencionadas na primeira parte do nosso estudo.

4. Fale sobre as quatro últimas verdades que devemos aprender com Cristo, mencionadas na primeira parte do nosso estudo.

5. Depois de meditar em todas as 10 verdades listadas, responda para si mesmo, numa escala de 0 a 10: você tem colocado essas verdades em prática? Caso positivo, você está vivendo com a lente cristã. Caso contrário, o que você pode fazer para começar?

Referências bibliográficas



BOSCH, David. Missão Transformadora. 2 ed., São Leopoldo, RS: Sinodal, 2002.

CAVALCANTI, Robson Apud LEITE, C. A. C. et alli (orgs.) Cosmovisão Cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social. São Paulo: Ultimato, 2006.

CLARK, Gordon H. in HENRY, Carl (Org.). Dicionário de Ética Cristã. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007.

NOEBEL, David A. As diversas cosmovisões de destruição no século XX. (In) COUCH, Mal (ed.) Os fundamentos para o século XXI. São Paulo: Hagnos, 2009.

PALAU, L. Deus é essencial: encontrando força e paz no mundo de hoje. São Paulo: United Press, 1997.

SALINAS, D. & ESCOBAR, S. Pós-Modernidade: Novos desafios à fé cristã. São Paulo: ABU, 1999.

SOUZA, Rodolfo Amorim Carlos de Apud LEITE, C. A. C. et alli (orgs.) Cosmovisão Cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social. São Paulo: Ultimato, 2006.

STOTT, John. A missão cristã no mundo moderno. Viçosa, MG: Ultimato, 2010.



GERAÇÃO
METANOIA
VIDAS TRANSFORMADAS.
INFLUENCIANDO VIDAS.